Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

45 Anos Fiocruz Brasília

10 Anos Escola de Governo Fiocruz - Brasília

CADERNO DE ORIENTAÇÕES DO AGENTE POPULAR DE SAÚDE

Vigilância popular em saúde potencializando os territórios no enfrentamento da Covid-19

Radar de Territórios Covid-19
Plataforma de Inteligência Cooperativa com Atenção Primária à Saúde (PICAPS)
Fundação Oswaldo Cruz Brasília.

CADERNO DE ORIENTAÇÕES DO AGENTE POPULAR DE SAÚDE

Vigilância popular em saúde potencializando os territórios no enfrentamento da Covid-19

Fiocruz Brasília
2021

Radar de Territórios Covid-19 DF – Plataforma de Inteligência Cooperativa com Atenção Primária à Saúde (PICAPS) - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Brasília.

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Osvaldo Peralta Bonetti
Enfermeiro, integra o Grupo de Trabalho de Educação Popular em Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), tecnologista da Fiocruz Brasília, coordenador adjunto da Residência Multiprofissional em Saúde da Família com ênfase na Saúde da População do Campo e integrante da equipe do Radar Territórios Covid-19 DF da PICAPS.

Lillian Silva Gonçalves
Médica de Saúde da Família, servidora da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, integrante da Rede de Médicos e Médicas Populares, colaboradora da Fiocruz Brasília e integrante da PICAPS.

Etel Matielo
Nutricionista, tecnologista do Ministério da Saúde, colaboradora da Fiocruz Brasília.

COLABORADORES

Ágata Parentes Ferreira
Assistente Social, educadora popular, coordenadora da Campanha Nós por Nós contra o coronavírus, integrante do Levante Popular da Juventude e Comissão Político-Pedagógica do Curso.

Jacinta de Fátima Senna da Silva
Enfermeira sanitarista, integrante da Associação Brasileira de Enfermagem, Aneps/DF, colaboradora da Fiocruz Brasília.

Jorge Mesquita Huet Machado
Médico sanitarista, coordenador do Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT/ Fiocruz Brasília)

ISBN: 978-65-88309-03-2
9 786588 309032

DOCUMENTO BASE

Cartilha “Agentes Populares de Saúde: ajudando minha comunidade no enfrentamento da Covid-19. CEBES – PE, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Pernambuco, Movimento Periferia Viva 2020.

ENTIDADES PARCEIRAS

Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde do DF (ANEPS DF)
Associação Brasileira da Rede Unida - Regional DF
Associação Brasileira de Enfermagem do Distrito Federal (ABEn)
Movimento Popular por Moradia do Distrito Federal e Região - Amora
Campanha de Solidariedade “Nós Por Nós Contra o Coronavírus”-DF/ Campanha Nacional de Solidariedade Periferia Viva
Comitê Popular Distrital para o Enfrentamento da Pandemia
Coletivo de Saúde do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)
Central de Movimentos Populares (CMP)
Centro Brasileiro de Estudos em Saúde Núcleo Distrito Federal (CEBES – DF)
Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF)
Diretório Central dos Estudantes da UnB - DCE/ UnB
GT de Educação Popular em Saúde da ABRASCO
Levante Popular da Juventude DF
Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras por Direitos (MTD)
Rede de Médicos e Médicas Populares (RMMP)
Sindicato dos Odontólogos do Distrito Federal

REVISÃO

Osvaldo Peralta Bonetti
Lilian Silva Gonçalves
Jacinta de Fátima Sena da Silva
Etel Matielo
Vanderleia Laodete Daron
Fernanda Marques

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Hugo Pereira

ILUSTRAÇÕES

Oberas

SUMÁRIO

Apresentação 7

Contextualização 8

A Vigilância Popular em Saúde como estratégia de fortalecimento dos territórios 11

Apostando na cooperação e nas redes solidárias 13

O que é ser Agente Popular de Saúde? 14

Educadores(as) do Processo de Formação dos Agentes Populares de Saúde 18

Cuidados com alimentação e preparo de refeições 20

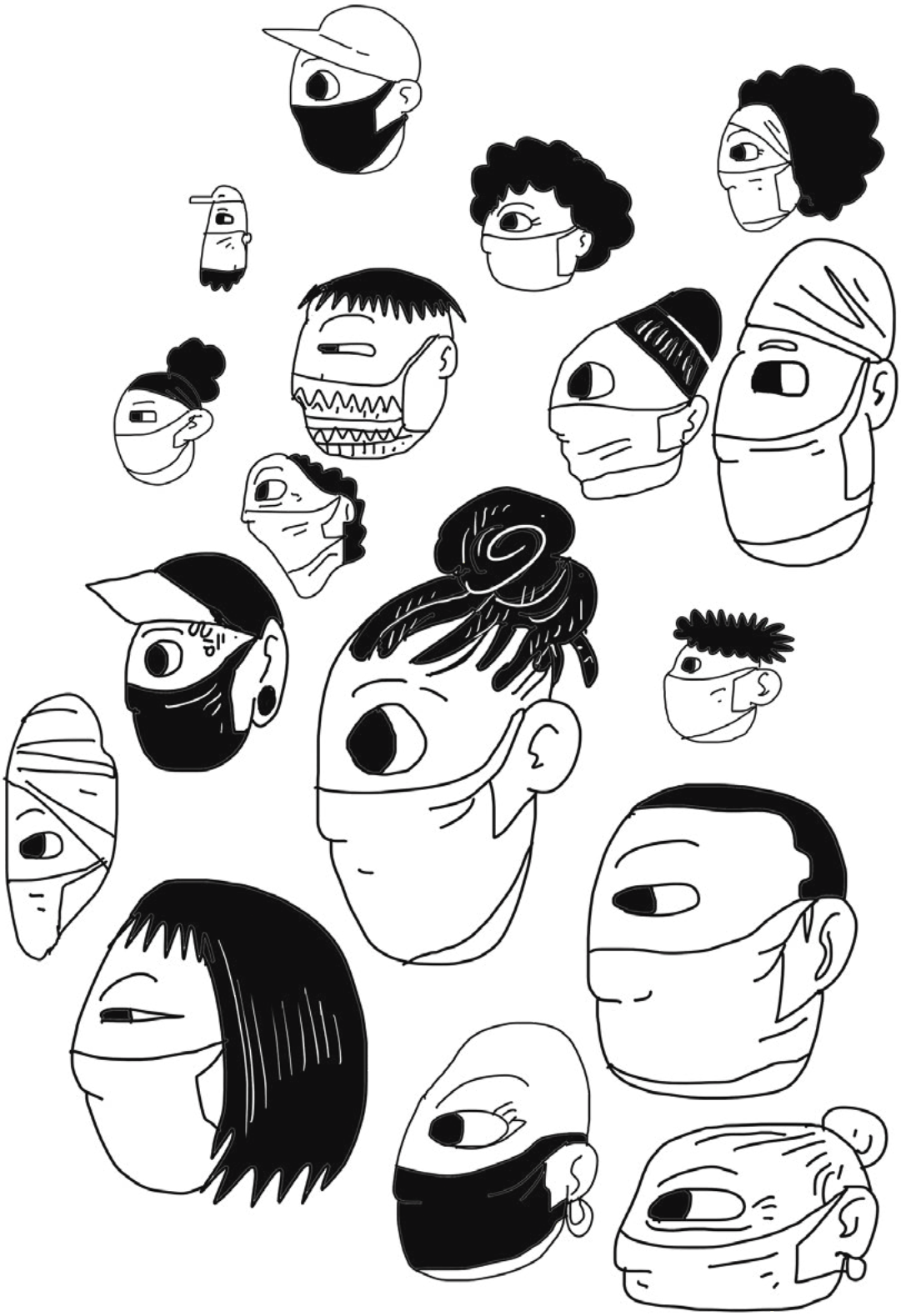
Módulo 1 - Quem somos nós? O que conhecemos sobre o vírus? Vacina, um direito de todos e de todas! 23

Módulo 2 - Como cuidar da minha comunidade? 45

Módulo 3 - Direitos Sociais, acesso aos serviços e às Políticas Públicas 59

Continuidade do processo 71

Referências 72



APRESENTAÇÃO

Este Caderno faz parte do material pedagógico do Curso de Formação de Agentes Populares de Saúde: Vigilância Popular em Saúde potencializando os territórios no enfrentamento da Covid-19.

O Brasil enfrenta a maior crise sanitária da sua recente história democrática, que vem atingindo populações dos mais diversos territórios em todas as dimensões da vida: econômicas, ambientais, sociais e humanas, causando impactos na saúde principalmente, nas populações mais vulneráveis. O crítico cenário atual demanda uma ação institucional e da sociedade civil, alinhada, com a defesa da vida e com os valores humanitários que regem nossa democracia.

Neste contexto, a Fiocruz Brasília, cumprindo seu papel institucional e responsabilidade social com a garantia do direito à saúde e com a efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS), vem buscando contribuir com o processo de enfrentamento da pandemia, apostando na mobilização e articulação de saberes, práticas, espaços e segmentos sociais, por meio da implementação da Plataforma de Inteligência Cooperativa com Atenção Primária à Saúde (PICAPS) e do Radar de Territórios Covid-19 no Distrito Federal.

Uma das dimensões da PICAPS, que se configura em uma ação colegiada entre Fiocruz Brasília, Universidade de Brasília (UnB), Secretaria de Estado da Saúde (SES-DF) e Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF), tem sido a promoção da Vigilância Popular em Saúde.

Para promover o fortalecimento do protagonismo popular no enfrentamento à Covid-19 como uma iniciativa para implementar a Vigilância Popular nos territórios do DF, apresentamos o Curso de Formação de Agentes Populares de Saúde.

O Curso parte da vivência em processos de educação popular em saúde dos integrantes de sua Comissão Político-Pedagógica, em especial, junto ao processo de formação desenvolvido pela Campanha Nacional Periferia Viva, que está sendo implementada em vários estados do país, em contextos de aglomerados urbanos com pouca infraestrutura e com populações em situação de vulnerabilidade social, questões que agravam o impacto da pandemia nesses lugares.

Como educador(a) popular, você tem um papel chave para que esta proposta se multiplique na sua comunidade. No curso que você irá participar, buscaremos aprofundar a leitura da diversidade de realidades enfrentadas e em diálogo buscaremos compreender melhor os reflexos e formas de defesa da vida frente à pandemia.

Por meio desta vivência, esperamos que você venha a conhecer mais sobre o SUS, sobre o vírus, suas formas de transmissão, sinais e sintomas,

formas de prevenção e cuidado, considerando estratégias de mobilização e comunicação que garantam a contenção da doença e as medidas de distanciamento social.

Discutiremos também as fragilidades e potencialidades dos territórios, saberes e estratégias, a defesa dos direitos sociais e das Políticas Públicas que propiciem suporte neste contexto e garantam as condições de vida necessárias, buscando fortalecer as identidades e o sentido de pertencimento nessa ação em rede.

Assim, convidamos você a fazer parte desta rede de solidariedade, vindo a se tornar um(a) Agente Popular de Saúde, voluntariando-se para cuidar do seu bairro, da sua comunidade rua a rua, em articulação e diálogo permanente com os(as) Agentes Comunitários de Saúde, a Unidade de Saúde da Família ou o Posto de Saúde mais próximo de sua casa. Pois a rede de atenção básica junto do componente da Vigilância em Saúde, transversalizados pela participação popular, é de fundamental importância neste processo.

Esperamos com este curso contribuir para o fortalecimento da resposta do SUS no DF no enfrentamento da pandemia da Covid-19, buscando a escuta, o diálogo e a cooperação local entre serviços, equipes de saúde, educadores (as) e cuidadores, ampliando, assim, a mobilização e o engajamento popular neste processo solidário de enfrentamento.

O trabalhador social, como homem, tem que fazer sua opção. Ou adere à mudança que ocorre no sentido da verdadeira humanização do homem, de seu ser mais, ou fica a favor da permanência (FREIRE, 1997).

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Brasil confirmou o primeiro caso da Covid-19 em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo, atingindo primeiramente pessoas com maior poder aquisitivo que viajaram a países da Europa e Estados Unidos, onde a epidemia já estava instalada. Em poucos meses, o vírus se espalhou pelo país inteiro, chegando às periferias urbanas, comunidades quilombolas, indígenas e do campo, ampliando a situação de desigualdade e vulnerabilidade destas populações e comunidades.

O caminho da pandemia em solo brasileiro, embora tenhamos a conquista do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma fortaleza, de forma explícita, mostra a histórica desigualdade social que, no atual momento, se revela ainda mais intensa, seja no acesso aos serviços e ações de saúde, seja no acesso às demais Políticas Sociais e na piora das condições de vida da população.

Temos uma ampla rede de atencão à saúde, na qual a Atenção Primária à Saúde, que ocupa papel de destaque, por meio da Estratégia Saúde da

Família (ESF), atende em torno de 80% da população brasileira, oferecendo cuidados primários que englobam ações de assistência, reabilitação, promoção, prevenção e educação em saúde.

A Constituição Federal brasileira afirma que é dever do Estado garantir o direito à saúde mediante Políticas Públicas sociais e econômicas, dando origem ao SUS, uma das maiores conquistas do povo brasileiro. Diferente de outros países, no Brasil temos garantido o direito à saúde por meio da universalidade, que é o princípio que garante acesso às ações e serviços de saúde a toda população, independente de renda, trabalho, religião, raça etc.

Mesmo com todas estas conquistas, até maio de 2021, já tínhamos mais de 480 mil mortos pela doença e o número de infectados e de óbitos diários continua em escalada agressiva. Há semanas nosso número de mortes diárias se apresenta superior a 2000 pessoas, nos colocando em um triste lugar de destaque no mundo.

No Distrito Federal e entorno já tivemos a perda de mais de 9000 vidas pela Covid-19 e a taxa diária de infecções continua caótica. Neste cenário,

Ato em defesa do SUS
Brasília - DF
Foto: Mídia Ninja

precisamos fortalecer as medidas de controle para redução dos casos, a fim de evitarmos o colapso na rede de saúde e a desassistência, como também para fortalecer as medidas de superação da crise social que a pandemia provoca. Tais medidas são as únicas estratégias que temos para evitar, também, que novas variantes do vírus se disseminem, pois elas acontecem nos locais onde temos a infestação descontrolada da doença.

A desigualdade também se manifesta na Capital Federal de forma crítica, expressa pelas diferenças entre taxas de infecção e vítimas entre o Plano Piloto e as regiões administrativas, onde vive a maior parte da classe traba-

lhadora. No acesso à saúde, a desigualdade está evidenciada na implementação injusta dos serviços de saúde nos territórios, em todos os níveis de atenção, desde os serviços de atenção básica e de Vigilância em Saúde.

É evidente que a crise sanitária deste contexto irá demorar a ser superada. Também será difícil conter os danos nas diversas dimensões sociais, pois vivenciamos um agravamento dos problemas econômicos em decorrência da pandemia, como o aumento do desemprego e o empobrecimento da população, tornando-a mais vulnerável às violências, à insegurança alimentar e nutricional, entre tantas carências que fragilizam a qualidade de vida.

Com intenso atraso em relação à grande parte dos países, que desde o início da pandemia iniciaram esforços para a aquisição de doses, no Brasil somente na segunda quinzena de janeiro de 2021 iniciamos a vacinação. Passados mais de quatro meses de imunização, temos menos de 10% da população vacinada com ambas as doses e, seguindo esta frequência, levaremos muitos meses para ter uma cobertura vacinal confortável para combater a proliferação do vírus. Assim, precisamos estar atentos e apoiar os processos de mobilização para vacinação, mas continuar com as medidas de distanciamento e prevenção, em especial o uso de máscaras e evitando aglomerações para que a situação não se agrave mais ainda.

A situação atual demanda reforço das medidas governamentais. Contudo, somente garantiremos um enfrentamento efetivo se intensificarmos, também, o protagonismo popular na estruturação de redes solidárias, especialmente dentro das comunidades, junto às pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

Mais do que nunca, é imprescindível somarmos esforços na defesa do SUS como política universal solidária, promotora de saúde, inclusão e igualdade social, para fazer valer o idealizado na Constituição.

Defender o SUS é lutar por seu fortalecimento na atualidade, reforçando a agenda pública já apontada no contexto do controle social. É também fortalecer a vigilância em saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) por meio da participação da comunidade, que se mostra como o melhor caminho para conter e enfrentar a pandemia, tanto no que diz respeito ao controle sanitário por meio da detecção, monitoramento de casos confirmados e contactantes, como na dimensão do fortalecimento das redes cooperativas e do apoio social necessários para o enfrentamento das iniquidades nos territórios e comunidades.

A VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DOS TERRITÓRIOS

Como já mencionado, buscamos construir uma rede na qual atores de múltiplos territórios e saberes são necessários e bem-vindos, desde que estejam envolvidos pelo compromisso solidário. Neste cenário, é importante dialogarmos sobre alguns conceitos relacionados ao enfrentamento da pandemia. Um destes, até então bastante restrito ao campo da saúde, mas que no processo de enfrentamento tem se difundido e precisa ser cada vez mais popularizado, é o da vigilância em saúde e sua dimensão compartilhada, integrada, participativa e de base territorial, que é a vigilância popular em saúde.

Esta concepção e jeito de fazer, embora em permanente reflexão e reconstrução, não é uma criação do momento, mas se apresenta como uma

ação contra-hegemônica na atualidade. A Vigilância Popular em Saúde surge na década de 70, a partir da organização de movimentos sociais mobilizados pelos impactos dos grandes empreendimentos de infraestrutura. Traz em seus princípios uma metodologia de construção horizontal entre os saberes técnico-científicos e os saberes populares para formação de uma maneira de compreender e enfrentar as situações de saúde das coletividades e sua relação com o meio ambiente.

Ao abordar a vigilância em saúde com a sociedade, precisamos acolher desafios e complexidades, como, por exemplo, as memórias e simbologias que as velhas práticas autoritárias no contexto das ações de saúde trazem à tona. Com o passar dos anos e a estruturação da área, a vigilância apresenta diversas faces importantes, como a vigilância sanitária, em saúde do trabalhador, a ambiental, a epidemiológica, cada uma com uma dimensão e focos de ação que não vamos trabalhar aqui. Mas é importante destacar que a vigilância popular em saúde assume o desafio de articular e colocar em diálogo os múltiplos aspectos da vigilância, desde o controle dos casos, a identificação das situações de risco, as diversas facetas que a pandemia traz como reflexo no ambiente, no trabalho, na sociabilidade e na qualidade de vida das pessoas, contemplando as dimensões sociais, econômicas, culturais, da alimentação, do saneamento, da segurança e da saúde mental. Com essa ação integrada, implicada com a intersetorialidade e com a multiculturalidade, espera-se estar produzindo políticas de desenvolvimento local e regional, tanto no campo quanto na cidade.

Assim, iniciamos esse diálogo apontando que compreendemos a vigilância popular em saúde como um processo democrático e participativo, uma interlocução, uma ação comunicativa e pedagógica de promoção da saúde. Promover uma ação de vigilância popular em saúde é uma conversa contínua, uma política pública popular organizada e produzida a partir do diálogo, da fala e da escuta, incorporando saberes e produzindo informação para ação forjada no território de referência, bem como traçando os caminhos a serem percorridos em processos contínuos de formação-ação.

É a articulação entre os saberes existentes nos territórios e os saberes técnicos da saúde que delineará o caminho de uma ação coletiva que seja efetiva e traga impacto, especialmente por ser mais identificada com as estruturas e culturas dos territórios, e por considerar em sua interação os diferentes modos de organização, o jeito de levar a vida de seus moradores.

Contudo, a Vigilância Popular em Saúde, em uma perspectiva emancipatória da população, necessita pensar para além da conjuntura em que dada população está inserida no território. Logo, o processo precisa estar integrado, com seus atores, os agentes populares de saúde precisam estar atentos e conectados com as lutas gerais em curso, a exemplo das pautas e bandeiras de luta encampadas pela participação e o controle social na saúde, tanto

nacional quanto regionalmente. Um exemplo de campo de convergência, que apontamos para termos uma ação em rede efetiva, é integrar as ações de cuidado e mobilização em seu território à participação e engajamento nos Fóruns Populares do Controle Social no enfrentamento da Covid-19 em curso no DF. Por meio destes, foi formulado e vem sendo monitorada a implementação do Plano Distrital Popular de Saúde no Enfrentamento da Covid-19.

O "pulo do gato", que transforma saber acumulado em ação, está no deslocamento entre o que fazer (prescrições de comportamentos, protocolos clínicos da Covid-19), para o como fazer conectando os saberes populares com os grupos institucionais ao redor das necessidades de saúde e construindo uma comunicação e uma narrativa comum, compartilhada e problematizada.

APOSTANDO NA COOPERAÇÃO E NAS REDES SOLIDÁRIAS

Solidariedade (do latim, in solidum) significa responsabilidade coletiva, empatia e respeito pelo outro. É um valor contrário ao egoísmo e ao individualismo, tão presentes na sociedade atual.

Se, por um lado, há a caridade piedosa, que aqui também denominamos de solidariedade passiva, onde o povo só recebe, sem espaços de expressão e participação, reforçando o silenciamento diante da negação de direitos, por outro, os movimentos que constroem a campanha Periferia Viva/Campanha Nós Por Nós DF defendem uma solidariedade ativa.

Na solidariedade ativa, o povo é sujeito coletivo, capaz de lutar e conquistar direitos! A solidariedade ativa aponta para a construção de um projeto popular de país, onde a solidariedade da partilha é um princípio!

Assim, reconhecer que o distanciamento social é uma necessidade emergencial para salvaguardar vidas é reconhecer também que isso demanda esforços coletivos para garantir o acesso à água potável, informação, alimentos, moradia, renda e, portanto, saúde.

A Periferia Viva é a classe trabalhadora viva, é a capacidade popular de organização da participação dos(as) trabalhadores(as) na defesa da sua vida, da vida dos seus familiares, da sua comunidade, da sua cidade, para ao longo desse processo preparar-se para defender um projeto de país.

Nossa concepção de Solidariedade se expressa em mobilizar a população para o agir coletivo com responsabilidade, por meio do conjunto de voluntários, participantes dos movimentos populares e organizações comunitárias de cada bairro que se dispõem a construir uma rede de solidariedade ativa em defesa da vida do povo. Eles se organizam em grupos de atuação territorial (bairro, comunidade), sendo a linha de frente composta por Agentes Populares de Saúde, que monitoram suas ruas, casa a casa, buscando alcançar o maior número possível de famílias.

Cabe às redes pensar e articular ações de solidariedade diversas que envolvam o direito à moradia/abrigo, à alimentação, à água, a itens de higiene domiciliar e individual, à renda, aos serviços de saúde e a outras demandas que viabilizem o "ficar em casa" em contexto de pandemia.

O QUE É SER AGENTE POPULAR DE SAÚDE?

A Vigilância Popular em Saúde aponta a necessidade da mobilização com participação social, por meio do protagonismo dos moradores na identificação dos problemas em seus territórios. Por isso, o papel do Agente Popular de Saúde é de ser um mobilizador social que visa identificar, por meio da participação comunitária, os principais problemas de saúde que surgem nos territórios e necessitam de respostas concretas e urgentes.

Para ter uma ação efetiva e para que sua prática também interfira nas ações disponibilizadas à população por meio do SUS, é muito importante que o Agente Popular de Saúde construa o diálogo e mantenha um fluxo de troca de informações com as equipes de atenção básica atuantes nas UBS do território.

No contexto da pandemia de Covid-19, a efetiva incorporação da participação da comunidade no processo de cuidado amplia as formas de obter informações para uma ação mais efetiva e ativa, que dialoga com as demandas reais da população.

O Agente Popular de Saúde é um voluntário que se importa com a vida dos vizinhos e com sua comunidade, estando disposto(a) a costurar uma rede popular de solidariedade.

Precisamos reinventar nossas formas de luta e unir os diferentes para lutar contra os antagônicos (FREIRE, 1994).

Assim, para ser Agente Popular de Saúde é necessário que não faça parte do grupo de risco (ter mais de 60 anos, ter doenças crônicas como hipertensão, diabetes, doença renal, em tratamento de câncer, ter asma, obesidade), nem esteja apresentando sintomas gripais durante a formação e também durante as atividades no território.

Portanto, todo Agente Popular de Saúde que apresentar pelo menos dois (2) dos seguintes sinais e sintomas respiratórios, não deverá desenvolver suas ações no território, nem participar dos encontros de formação. Os sintomas podem ser os seguintes:

1. febre (mesmo que referida);
2. calafrios;
3. dor de garganta;
4. dor de cabeça;
5. tosse;
6. coriza;
7. distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos.

Os(as) Agentes nestas condições, deverá buscar uma Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima e dar início ao isolamento domiciliar por 14 dias a contar do início dos sintomas.

Para realizar as atividades, o(a) Agente Popular de Saúde deverá perceber, interagir, mobilizar e acompanhar o território. Deverá realizar um mapeamento do seu território para identificação de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social e de risco elevado para Covid-19.

A atividade do(a) Agente Popular começa com a realização da visita ao território, seguindo as seguintes orientações:

1. O(a) Agente Popular começa a visita às casas, a aproximação se dará por meio da realização de sua apresentação dizendo qual a sua finalidade (informar o seu nome, o papel do Agente Popular em Saúde). Ainda, informa que a visita irá se repetir com frequência e/ou que haverá um contato permanente por telefone caso a família disponha deste recurso.
2. O preenchimento de uma ficha familiar que contempla informações referentes ao número de pessoas que vivem na casa, número de cômodos, de idosos, de pessoas com pressão alta, diabetes, asma, tabagismo ou com problemas renais crônicos, bem como informações sobre os riscos socioambientais da comunidade, como acesso à água potável nas torneiras, esgoto tratado, coleta de lixo regular, se tem admissão de algum benefício de acesso à renda (Bolsa Família, benefício de prestação continuada/BPC), auxílio emergencial ou outros.

3. A identificação dos territórios com o objetivo de reconhecer os equipamentos públicos (Unidades Básicas de Saúde, UPA, hospitais, unidades de assistência social, escolas, unidades de assistência às pessoas em situação de violência); redes de solidariedade (que distribuem alimentos e material de higiene, produzem máscara etc); ONGs; pontos de aglomerações; identificar quem já foi vacinado.
4. A dimensão da comunicação é de muita importância. O Agente Popular deve estipular um canal de comunicação com a comunidade que está acompanhando, por exemplo, por meio da construção de um grupo de *whatsapp* para abrir um canal para difundir informações com base em fontes seguras e para mapear e mobilizar todas as potencialidades locais de comunicação. Neste contexto, o(a) Agente Popular poderá levar às famílias dicas dos programas de rádio e locais onde terão avisos permanentes sobre o contexto da pandemia na localidade, inclusive sobre a vacinação, entre outras possibilidades.

Qual a importância da identificação do território?

A identificação do território potencializa a articulação entre os equipamentos de saúde, assistência social, educação, redes de solidariedade, entre outros. Pois será preciso realizar a vinculação das atividades realizadas pelos agentes populares às atividades realizadas pela Unidade Básica de Saúde para melhor informar à comunidade sobre os serviços de saúde disponíveis, como, por exemplo: horário de atendimento da UBS para pessoas com sintomas respiratórios, disponibilidade de testes e vacinação.

O que o(a) Agente Popular deve fazer se não for bem acolhido(a) durante a visita?

Em primeiro lugar, ter a devida paciência. Não adianta entrar em atrito, apenas diga quando irá passar de novo e se coloque à disposição caso queiram sua ajuda. Mas, se não for permitida sua visita, só volte à casa quando for convidado.

Uma estratégia que pode contribuir para iniciar o vínculo é você disponibilizar seu contato, deixando o seu número de *whatsapp* e perguntando sobre a possibilidade de ter acesso ao número de algum morador da casa.

Quais os cuidados que os/as agentes populares deverão ter durante a visita às famílias?

Os agentes populares, durante a realização das atividades no território, bem como em qualquer atividade cotidiana, deverão:

1. Usar máscara. Lembre-se de que, sempre que necessário, você deverá substituir sua máscara. Por este fato, também é importante tentarmos contribuir com aqueles que não a possuam. Assim, se possível, carregue sempre uma máscara. Neste sentido, estimular e ter acesso às redes solidárias que têm doado máscara é fundamental, para que você possa levá-las a quem precisa.
2. Realizar as visitas no território EVITANDO adentrar nos domicílios, respeitando uma distância, de no mínimo, 1,5 metro.
3. Ter sempre à mão o seu álcool 70% para a realização da higienização das mãos.
4. Agir como um(a) educador(a) popular em saúde, tendo a sensibilidade com os tempos, tendo uma postura dialógica, tendo a paciência necessária para o exercício da escuta. Conhecer a vivência de cada um com quem tivermos contato é fundamental para termos uma visão real de como tem sido a vivência coletiva no território frente à pandemia, para tanto, precisamos saber escutar. No diálogo respeitoso e comprometido, conforme as aberturas que ele proporciona, podemos ir disponibilizando as informações que temos para compartilhar. Pois não podemos reproduzir as velhas práticas da educação bancária que marca a história da educação sanitária, nas quais o(a) educador(a) se coloca em uma posição de superioridade em relação aos(as) educandos(as) e despeja seus conhecimentos de forma prescritiva. Precisamos exercitar a famosa alteridade, ou seja, nos colocar no lugar do outro, daquele com o qual estamos desenvolvendo o processo educativo. Tentar compreender o que nem sempre está visível à primeira vista, as opressões, as questões que estão condicionando determinados comportamentos precisam ser identificadas. Assim, nosso papel maior é o de exercitar os porquês, mais do que ter sempre as respostas. Conhecendo os condicionantes que moldam as posturas, posições, leituras da realidade, vamos construindo maior habilidade para contribuirmos com as mudanças, nos corresponsabilizando com as transformações necessárias e fugindo do lugar da culpabilização. Essa leitura dos condicionantes também nos ajuda a não cristalizar nossa leitura sobre o outro, pois os homens e as mulheres, conforme os ensinamentos de Paulo Freire, estão em constante transformação e adaptação, eles não são, mas sim estão sendo. Logo, sempre é possível mudar.

EDUCADORES(AS) DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS AGENTES POPULARES DE SAÚDE

Iniciamos o processo de construção da rede de agentes populares por meio do Curso de formação dos(as) educadores(as). O Curso de educadores(as) tem como público preferencial pessoas residentes ou com identidade no território da ação, que não estejam no grupo de risco e que sejam maiores de idade.

É desejável que o(a) futuro(a) educador(a) tenha acesso ao telefone e à rede de internet para manutenção de vínculo com o núcleo formador.

Essa proposta parte da necessidade de formar agentes populares de saúde para construir uma rede de cooperação social nos territórios com o objetivo de compartilhar conhecimentos sobre o novo coronavírus, formas de prevenção e cuidados, assim como os direitos fundamentais para que haja o fortalecimento das formas de resistência e superação da crise no contexto de pandemia de Covid-19.

Tendo em vista que iniciamos a vacinação no Brasil, porém ainda sem previsão de termos o número de doses que ampare a população brasileira em sua totalidade, percebe-se a necessidade de fortalecer as recomendações referentes à manutenção das medidas de prevenção, como:

- Distanciamento social (distância mínima de 1,5m entre as pessoas) quando estiverem nas ruas e no trabalho;
- Uso de máscara, em especial fora do domicílio. Mas também dentro de casa, quando houver algum dos moradores que, em função de seu trabalho, seja obrigado a estar em espaços coletivos cotidianamente;
- Higienização das mãos com água e sabão e/ou álcool em gel;
- Sempre que possível, fiquem em casa e evitem aglomerações até que as condições de segurança sanitária sejam restabelecidas;
- Caso você esteja apresentando sintomas gripais, evite iniciar as atividades e procure uma Unidade Básica de Saúde mais próxima da sua casa;

- Assumir um papel de articulador e de comunicador, contribuindo com a circulação das informações necessárias e confiáveis, evitando e combatendo as notícias e informações falsas, as chamadas *fake news*.

Os(as) educadores(as) têm a incumbência de fomentar e promover a reflexão durante a formação dos agentes populares referente à abordagem da responsabilidade individual e à respectiva dimensão coletiva das ações de indivíduos que se expõem em seu cotidiano às aglomerações de forma voluntária. Esta abordagem deve ser pautada por uma comunicação não violenta que contemple informações que abram o diálogo na construção de caminhos viáveis para a proteção da vida em sociedade.

Os cuidados referentes ao uso de máscara, uso de álcool em gel e o quase impossível distanciamento social durante os trajetos de ida e retorno do trabalho revelam-se como um ponto de intervenção de alta relevância nesta formação de educadores(as) visto o retrato da vida cotidiana dos trabalhadores e trabalhadoras que moram nas periferias.

Neste material você encontrará uma sugestão de roteiro pedagógico, no qual apresentamos algumas metodologias e técnicas para a ação educativa, as quais estão abertas às sugestões e à criatividade de cada educador(a). Como já referimos, a formação precisa ser contextualizada com seu território, identificada com a cultura local e os modos de levar a vida de cada comunidade. Logo, este material e roteiro pedagógico estão abertos às possibilidades e alternativas.

Para contribuir no processo de formação dos(as) agentes populares de saúde, sugerimos uma provocação estratégica para todo(a) educador(a) que se dispõe em participar desta formação: **quais espaços de participação e/ou reivindicação estão acessíveis a sua comunidade na atualidade? Em quais territórios será implementada a formação de agentes populares?**

Diante destas provocações, para contribuir no processo de construção e implementação da formação dos(as) agentes populares é que destacamos como primeiro passo deste processo a articulação, a mobilização e a formação de educadores(as) que atuarão como referência e suporte pedagógico junto a cada futura turma de agentes populares nos territórios e, assim, construirão pontes para desenvolver capacidades novas de respostas coletivas e comunitárias, somando esforços aos Agentes Comunitários de Saúde e Equipe de Saúde da Família no enfrentamento à pandemia de Covid-19 nos territórios.

As atividades presenciais contemplam uma carga horária de 4 horas em cada módulo e deverão respeitar as orientações de biossegurança, como, por exemplo: realizar as atividades priorizando os espaços abertos ou espaços que contemplem ampla ventilação, disponibilização no ambiente de álcool 70%, uso obrigatório de máscara.

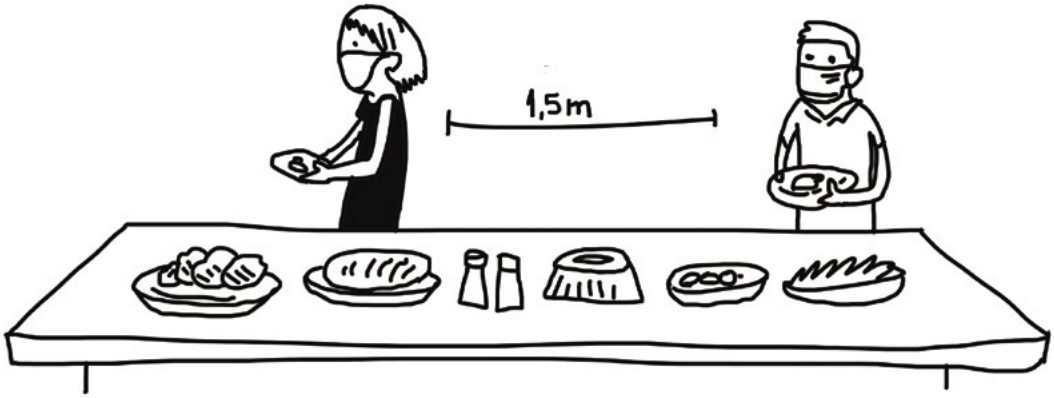
Cuidados com a alimentação e preparo de refeições.

Quando organizamos uma atividade coletiva, sempre pensamos em algum lanche ou merenda, entretanto, no contexto da pandemia, não indicamos que haja espaços de alimentação coletiva, em função do necessário distanciamento social. Como sabemos, na hora da alimentação, ao tirarmos a máscara, estamos expostos à contaminação. Caso não consigam evitar, pois é parte da cultura e sociabilidade dos grupos, deixamos algumas dicas e orientações para o preparo e o consumo dos alimentos:

Durante o preparo: A cozinha geralmente é um lugar de diálogo e afetividade, contudo, neste momento precisamos ter atenção com as regras de distanciamento dentro desse espaço como em todos os outros. Logo, é importante manter a distância entre as pessoas que estão preparando os alimentos e usar sempre máscara, trocando-a quando necessário.

1. EVITAR ao máximo neste momento o uso de anéis, pulseiras, brincos, colares e outros acessórios;
2. Manter o cabelo preso e usar touca ou lenço, unhas curtas e sem esmalte. Quem usa barba deve lavá-la diariamente no banho com sabonete ou xampu;
3. Limpar as embalagens com álcool em gel 70%, álcool líquido 70% ou, ainda, água sanitária diluída - para cada litro de água, adicionar 2 colheres de sopa (30 ml) de água sanitária - seu uso é imediato;
4. Como higienizar frutas, verduras e legumes? Lave com água corrente; deixe de molho em solução de cloro (1 colher de sopa de água sanitária diluída em 1 litro de água ou conforme orientação da embalagem); enxágue com água corrente;
5. Preferir servir alimentos cozidos (bolos, pães, batata doce) ou frutas que possam ser comidas sem muita manipulação (banana, maçã, tangerina);
6. Evitar preparar alimentos com molho ou calda (cachorro quente, salada de frutas, canjica);
7. Utilizar, de preferência, temperos contribuem para nossa saúde: cebola, alho, temperos naturais (orégano, manjericão, pimenta, cominho, louro). Use estes no lugar de temperos prontos de pacotes.

É muito importante estar atento aos cuidados na hora de ingerir ou degustar o alimento, tanto entre nós, na comunidade, como também nas equipes de saúde, pois de nada adianta usar a máscara em todo atendimento e, depois, todos os trabalhadores comerem juntos no mesmo espaço na UBS. Se um estiver contaminado, o vírus se proliferará entre todos.



Na hora de servir o lanche:

1. Pedir que cada pessoa traga seu copo ou caneca, talheres e prato de casa;
2. Todos devem lavar as mãos com água e sabão ou usar álcool em gel antes e após retirarem a máscara;
3. As refeições devem ser feitas ao ar livre ou espaço bastante arejado, observando o distanciamento social de 1,5 metro entre cada pessoa;
4. Não falar enquanto estiver se servindo ou servindo as outras pessoas;
5. Tentar manter o cabelo preso;
6. Após o lanche, deixar tudo limpo e organizado (lembrar de levar guardanapos, pano e álcool para limpeza e sacos de lixo);
7. Evitar manusear ou pegar alimentos que você não irá comer. Por exemplo, não apalpar todas as maçãs para fazer sua escolha.

Curso de Formação de Agentes Populares de Saúde

Cada educador(a) será responsável pela organização de uma turma do Curso de Formação dos Agentes Populares, que tem uma carga horária dividida em atividades chamadas de Tempo Escola e de Tempo Comunidade.

No Tempo Escola, serão serão realizadas atividades virtuais e presencias, como rodas de conversa virtuais ou lives, e os três encontros de formação, conforme metodologia da cartilha, nos quais haverá mediação de um(a) educador(a) ou grupo de educadores (as).

As atividades do Tempo Comunidade serão realizadas nos territórios, contemplando visita aos domicílios, cadastro das famílias, mapeamento e articulação com equipamentos sociais,serviços de saúde etc.

O curso foi organizado em três módulos temáticos:

Módulo 1

Quem somos nós?
O que conhecemos sobre o vírus?
Vacina, um direito de todos e de todas!

Módulo 2

Como cuidar da minha Comunidade?

Módulo 3

Direitos Sociais, acesso aos serviços e às Políticas Públicas.

MÓDULO 1

QUEM SOMOS NÓS? O QUE CONHECEMOS SOBRE O VÍRUS? VACINA, UM DIREITO DE TODOS E DE TODAS!

Quem somos nós e por que estamos aqui?

- Conhecendo nossa história e do nosso território;
- Construção do sentido de pertencimento;
- Qual o papel do Agente Popular de Saúde?

Conhecendo o Vírus

- O que é o vírus?
- Como se transmite?
- Sinais e sintomas;
- Como cuidar de um familiar com Covid-19 em casa?

Vacinação

- O que são e como agem as vacinas?
- Quem deve se vacinar?
- Onde e quando tomar a vacina?

OBJETIVOS

- Promover o reconhecimento e sentido de pertencimento dos participantes e do território;
- Identificar e descrever o papel do Agente Popular;
- Apresentar as características do coronavírus, sintomas e formas de contágio da Covid-19;
- Apresentar e descrever as medidas de prevenção e cuidado;
- Discutir o papel e importância da vacinação.

Tempo total sugerido

4 horas

1º MOMENTO

Acolhimento, boas-vindas, apresentações do Projeto e do Curso

Tempo Sugerido

10 minutos

Organizar os participantes sentados em círculo, garantindo uma distância de 1,5 metro entre cada cadeira.

2º MOMENTO

Promover a participação e o reconhecimento dos participantes e destes sobre o território

Tempo Sugerido

20 minutos

Neste momento, há necessidade de quebrar o gelo e promover integração, identificação e cumplicidade no grupo.

Sugerimos que o(a) educador(a) trabalhe sobre a questão geradora "quem somos nós e onde vivemos?", perpassando as seguintes dimensões:

- **quem somos nós??** (com o objetivo de ir conduzindo a discussão entre os participantes, explorando a relação com a comunidade).

Proposta de dinâmicas para este momento:

- Há quanto tempo mora aqui?
- Onde estudou?
- Como é a vida na comunidade?
- Você conhece a história da comunidade?
- Se trabalha ou em que trabalhava antes da pandemia?
- . Cada participante é convidado a falar seu nome e, se souber, contar a história do nome, quem escolheu esse nome, onde nasceu, se conhece outras pessoas com o mesmo nome.

Anotar as palavras que surjam nas respostas num cartaz fixado na parede.

3° MOMENTO

Tempo Sugerido

30 minutos

Identificar e descrever o papel do Agente Popular

Toda intencionalidade deste processo de formação está alicerçada na ação do Agente Popular de Saúde. Assim, é muito importante o exercício da problematização sobre o papel do Agente Popular de Saúde no contexto da pandemia da Covid-19. Pois, antes de ser uma prescrição de responsabilidades, esse papel é um ato de disponibilidade e implicação pessoal com seu coletivo.

Como proposta metodológica, sugerimos que esse momento parta exatamente da problematização sobre qual o papel do Agente Popular de Saúde?

Para organizar o debate, sugere-se que sejam distribuídas tarjetas para os participantes elaborem proposições acerca do papel do agente seguindo as seguintes dimensões:

a. Na promoção do cuidado aos indivíduos e território
b. Na promoção da informação e da comunicação
c. No estímulo à cooperação social e às redes solidárias

Como apoio ao debate e à problematização sobre o papel do agente, deixamos alguns pontos sobre os quais você poderá ir animando o diálogo durante a apresentação e leitura das tarjetas:

a. Na promoção do cuidado aos indivíduos e território

- Saber como estão as pessoas da rua, casa a casa;
- Estimular o uso da máscara e emprego das medidas de distanciamento social;
- Orientar sobre higienização da casa e sobre o uso correto das máscaras;
- Monitorar se alguém da casa apresenta sintomas gripais e seus moradores dispõem das condições mínimas para manter o distanciamento social, alimentação e renda para enfrentar o momento de crise;
- Promover a conscientização sobre a importância da vacinação para que todos(as) se vacinem.

b. Na promoção da informação e da comunicação

- Preencher a ficha de cadastro das famílias e sobre as condições de saúde;
- Contribuir com a cartografia do território, sabendo da possibilidade do uso da ferramenta digital proporcionada pela PICAPS;
- Compartilhar informações relevantes sobre a pandemia, relacionadas ao vírus como também aos direitos sociais e equipamentos públicos;
- Identificar equipamentos de comunicação popular do próprio território, como rádios comunitárias, associações de moradores e de bairro, estimulando a criação de conteúdos e circulação de mensagens verdadeiras e confiáveis etc.;
- Ser um agente de combate às notícias falsas (em especial, sobre as vacinas), evitando e denunciando as *fake news*, mantendo o espírito crítico, mas buscando não gerar um constrangimento nem quebrar o vínculo, em especial sobre as vacinas;
- Ter no horizonte de possibilidades estratégias de realização de atividades virtuais, como lives e rodas de conversas virtuais, nas quais os conhecimentos e saberes dos atores locais possam ser visibilizados e legitimados.

c. No estímulo à cooperação social e às redes solidárias

- Identificar e/ou estimular os pontos e as redes de cooperação e apoio social, a exemplo da produção solidária de máscaras, cap-

Atenção

• Respeite a privacidade das famílias;
• Não compartilhe informações pessoais;
• Evite entrar nos domicílios;
• Sempre mantenha a distância de 1,5 metro das pessoas.

tação e distribuição de cestas básicas e alimentos, materiais de higiene e limpeza;

- Identificar moradores que vivem sozinhos, em especial idosos, aqueles que tenham dificuldade de locomoção e para levantar, dentro da comunidade, pessoas e redes de apoio tanto para atender as demandas que precisam ser realizadas na rua (como mercado, farmácia), assim como, para traçar estratégias de superar a solidão causada pelo distanciamento;
- Buscar informações e caminhos para ajudar famílias a acessarem os benefícios sociais, a receberem o auxílio emergencial e demais instrumentos das Políticas Sociais disponíveis;
- Estimular a mobilização pelo direito à vacinação de todas e todos!

4º MOMENTO

Tempo Sugerido
60 minutos

Apresentar as características do coronavírus, dos sintomas e formas de contágio da Covid-19

Neste momento o(a) educador(a) começa com a realização de algumas perguntas ao grupo para sondar e reconhecer os conhecimentos prévios.

A sugestão é dispor em um cartaz as seguintes perguntas:

Que doença é essa?
De onde ela veio?
Como essa doença é transmitida?
Quais seus sintomas?

Cada questionamento é respondido conforme o conhecimento do grupo e, após esse momento, o formador vai dialogando e introduzindo o conteúdo técnico sobre os temas.

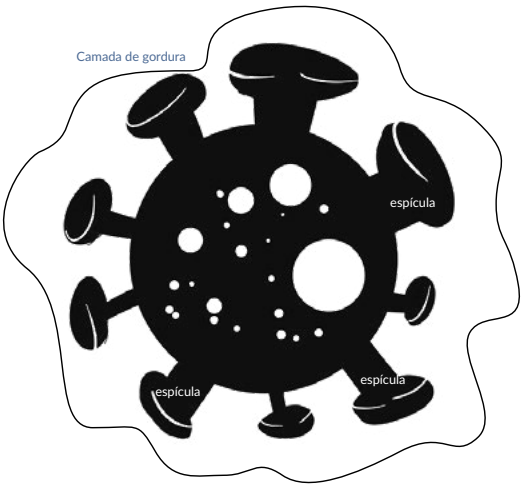
Durante a realização das perguntas e conforme as respostas forem sendo compartilhadas o(a) educador(a) começa a partilhar das informações.

Que doença é essa?

É uma doença causada por um microorganismo. Os microorganismos estão presentes no meio ambiente e não podemos visualizá-los a olho nu.

No meio ambiente temos a presença de vários microorganismos como, por exemplo, os vírus, bactérias, fungos e protozoários.

Neste caso, a Covid-19 é uma doença causada por um vírus respiratório da família dos coronavírus, tendo sido descoberta em dezembro de 2019. Os coronavírus estão envolvidos por uma camada de gordura (membrana lipoprotéica) e têm um formato redondo, com várias espículas em sua superfície que lembram uma coroa, levando ao nome “coronavírus”.



É nesta camada de gordura que o sabão e o álcool 70% interferem, diluindo esta camada e eliminando o vírus.

De onde veio essa doença?

“O novo coronavírus teve início na China. Os primeiros registros informados às autoridades de saúde ocorreram em dezembro de 2019, espalhando por todo o mundo com muita rapidez. Em fevereiro de 2020 o Brasil confirmou seu primeiro caso na cidade de São Paulo, a partir de um viajante vindo da Itália”.

Como é transmitido o vírus da Covid-19?

O vírus é transmitido de uma pessoa para outra através de gotículas eliminadas ao falar, tossir ou espirrar e também por contato entre pessoas e com superfícies contaminadas (maçanetas, aparelhos de celular, roupas, alimentos, etc). O vírus é transmitido somente pelas vias respiratórias ao ter contato físico com as pessoas ou superfície infectada e levar as mãos à boca ou nariz.

Principais mecanismos de transmissão:

Para apoiar o processo educativo sugerimos algumas técnicas para saber como ocorre o contágio

1. Técnica da farinha

Objetivo:

Demonstrar como ocorre o trajeto do vírus e contágio por meio das gotículas de saliva.

Utensílios necessários:

- Farinha de trigo, mandioca ou maisena;
- Materiais sugeridos: Colorau (Tempero de cozinha).

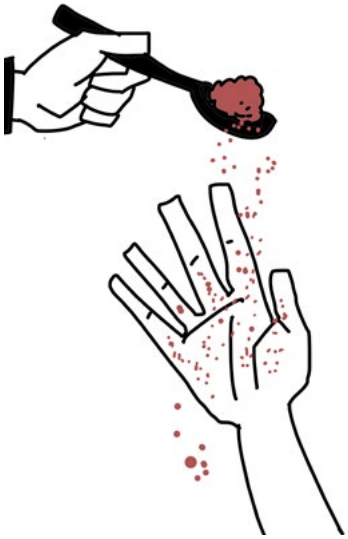
Descrição da técnica:

Cada participante recebe uma porção pequena (uma colher de sopa) de farinha ou maisena, que será colocada na sua mão pelo(a) Educador(a) (neste momento todos com máscara).

Cada participante retira sua máscara com uma das mãos e a outra mão com a farinha é levada à boca.

Mantendo uma distância segura (de no mínimo 3 metros) o(a) educador(a) pede ao grupo para falar seu nome completo, por exemplo, sendo evidenciado como as gotículas são eliminadas e transmitidas durante o ato de falar.

O ato de tossir ou espirrar atinge uma distância ainda maior, o que justifica a importância de se respeitar o distanciamento seguro de 1,5 metro entre as pessoas que estejam em uso de máscara.



2. Colorau/açafrão/tinta guache

Objetivo:

Demonstrar como ocorre o contágio pelo contato com as mãos.

Utensílios necessários:

Colorau, açafrão ou tinta guache.

Descrição:

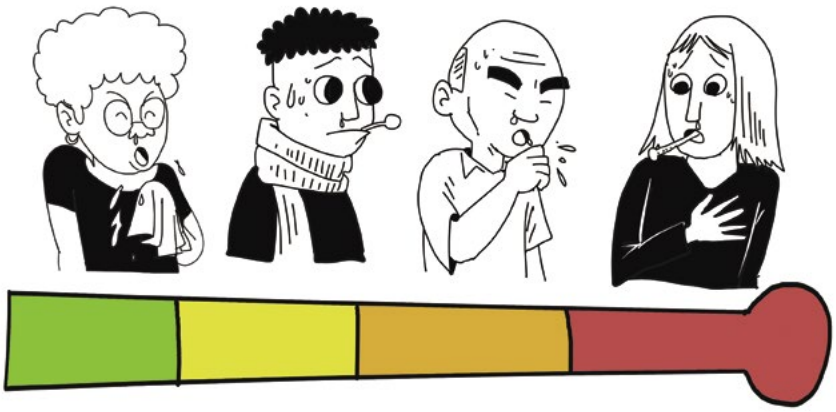
Cada participante (utilizando uma colher), recebe uma porção do tempero de cozinha colorau (condimento colorífico) nas suas próprias mãos e toca as superfícies para demonstrar como a transmissão se dá por meio do contato tanto entre pessoas como ao tocar em locais contamina-

dos. Ressaltar que aquela mão contaminada, quando levada a olhos, nariz e boca pode propagar o contágio."

Quais os sintomas de suspeita da Covid-19?

A Covid-19 se caracteriza pelo quadro respiratório agudo, que pode ser detectado por meio de um ou mais dos seguintes sintomas:

- febre (mesmo que referida);
- calafrios;
- dor de garganta;
- dor de cabeça;
- tosse;
- coriza;
- distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos;
- diarréia.



Como cuidar de um familiar com Covid-19 em casa?

- Orientar que o famíliar permaneça em quarto isolado e bem ventilado;
- Limitar a movimentação do paciente pela casa;
- Orientar que, toda vez que o familiar for transitar por espaços comuns da casa (banheiro ou cozinha), se fará obrigatório o uso de máscaras;
- Se possível, evitar compartilhar os espaços comuns da casa (ex: evitar realizar às refeiçoes à mesa com todos, assistir TV);
- Caso não seja possível o isolamento em um quarto único, orientar que haja pelo menos 1 metro de distância entre as camas. Dormir em cama separada (exceção: mães que estão amamentando devem continuar amamentando com o uso de máscara e medidas de higiene, como a lavagem constante de mãos);

Importante!

Os sintomas podem permanecer por até 14 dias!!!!

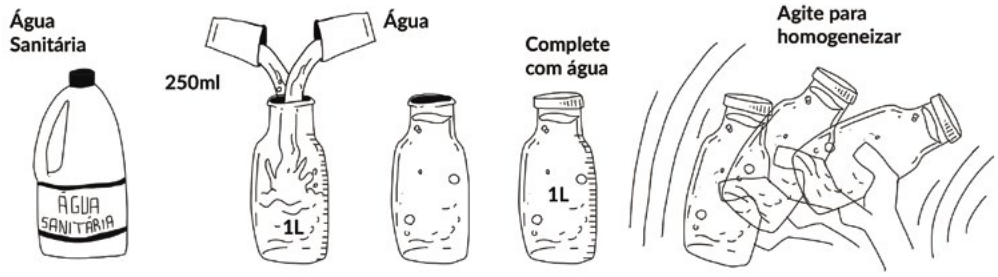
Fique ligado!!

Uma das faces da vilania da Covid-19 está no fato de que nem sempre a pessoa infectada está sintomática ou desenvolve a doença, mas, mesmo assim, transmite a Covid-19.

Atenção

Lavar as mãos antes e depois de realizar essa técnica!

- Caso vivam muitas pessoas em uma única casa com poucos cômodo, orientar que todos na casa utilizem máscaras (trocar sempre que estiver úmida ou danificada) durante todo o período e que mantenham, no mínimo, 1 metro e meio de distância do familiar durante todo o período de quarentena;
- Realizar higiene frequente das mãos, com água e sabão ou álcool em gel; Realizar a secagem das mãos preferencialmente com toalhas de papel. Caso não seja possível utilizar, toalha de pano e realizar a troca TODA vez que estiver ÚMIDA;
- O paciente só poderá sair de casa em casos de emergência. Caso necessário, sair com máscara e evitar multidões, preferindo transportes individuais ou a pé, sempre que possível;
- Orientar a limpeza frequente (mais de uma vez por dia) das superfícies que são frequentemente tocadas, bem como do banheiro como o do box;
- Preparo de Solução a 0,5% para desinfecção de ambientes onde existem pessoas com suspeita ou confirmação da Covid-19 e desinfecção de ambientes externos em locais públicos de grande circulação, como ruas e praças.



5º MOMENTO

Vacina é um direito de todos e de todas!

Tempo Sugerido
45 minutos

Como já falamos, não há nenhum medicamento preventivo ou efetivo no tratamento da Covid-19. Porém, já contamos com algumas vacinas que oferecem segurança e um bom grau de proteção às pessoas. Assim, mundo afora temos visto os países fazendo intensos esforços para garantir as vacinas necessárias e implementando campanhas de vacinação.

Contudo, mesmo neste contexto em que a única alternativa viável para conter a pandemia é a Vacina, temos encontrado uma enormidade de mensagens falsas no contexto do que chamamos de política negacionista da pan-

demia, pois nega a gravidade, desmerece e contraria o conhecimento científico, fazendo um grande desserviço à saúde da população brasileira.

Assim, falarmos sobre a importância da vacinação entre nós, com nossos familiares, amigos e em nossa ação territorial, enquanto agentes populares de saúde, é uma questão fundamental de defesa da vida no momento atual.

As vacinas possuem uma importância histórica e graças a elas a saúde da população brasileira tem se fortalecido, fato que podemos identificar na erradicação de doenças que até pouco tempo atrás matavam ou afetavam muitas pessoas em nosso país, a exemplo da varíola e da paralisia infantil.

Importante sabermos que todas as vacinas utilizadas pelo SUS já passaram por todos os testes necessários para comprovar sua eficácia e garantir a segurança das pessoas que serão imunizadas. Assim, não há dúvidas de que todos precisamos nos vacinar.

Logo, nosso papel enquanto agentes é ajudar a diminuir as dúvidas, desmistificar as mentiras colocadas sobre as vacinas, estimular que todos se vacinem, em especial neste primeiro momento os trabalhadores de saúde e os idosos. E também nos somarmos às mobilizações para que todas e todos tenhamos acesso a esse direito básico frente à pandemia, que é a vacina contra a Covid-19.

Indicamos abaixo alguns pontos que podem aparecer na interação com a comunidade, para lhe ajudar a refletir e promover a adesão à vacinação:

Ao tomar a vacina estou livre das medidas de distanciamento social?

Não, não, isso não é bem assim, mais que a importância individual da vacina é sua dimensão coletiva. Assim, a vacina é importante e garante um grau de imunidade que é uma grande proteção neste momento. Contudo, dependendo do grau de exposição que tivermos ao vírus, ela pode não conseguir nos proteger 100%. Outra questão é o fato de que somente atingiremos a imunidade coletiva quando cerca de 75% da população estiver vacinada. Logo, uma expectativa distante de alcançarmos, sendo que após 5 meses temos aproximadamente 10% da população imunizada com duas doses. Além disso, até que toda população esteja vacinada, precisaremos continuar tomando todos os cuidados, como o uso da máscara, lavagem das mãos, evitar aglomerações, distanciamento social de no mínimo 1,5 metro com pessoas que não temos convívio cotidiano, etc.

Pois, precisamos lembrar que além de podermos nos contaminar, temos tido muitos casos de reinfecção pelo vírus já detectadas, também podemos ser agentes de disseminação do vírus, mesmo que não estejamos doentes.

Isso sem falar nas novas variantes como chamamos as novas cepas do vírus, a exemplo da descoberta no Brasil e no Reino Unido, sobre as quais ainda não temos total conhecimento, mas já há indícios de que possuem maior poder de transmissão, etc. Então, mesmo vacinado, se eu tiver tido contato com o vírus, não há garantias de que eu não possa transmiti-lo para outras pessoas.

Como já falamos, a pandemia é uma situação em que uma doença (no caso o coronavírus) com características de alta gravidade e, pode levar à morte e contamina muitas pessoas, tornando difícil o controle pelo sistema de saúde. Podemos ver como isso se reflete nos hospitais lotados, falta de leitos e equipamentos, até mesmo oxigênio. Por isso, a medida que vamos nos vacinando, estaremos interferindo e diminuindo o grau de contágio e assim dando "fôlego" para o SUS cuidar das pessoas que ainda estiverem adoecendo e aquelas que ainda não tiverem tido acesso à vacina, pois não havendo mais a superlotação de leitos e serviços haverá como dedicar maior atenção a estas pessoas.

> Então sabemos que é fundamental se vacinar quando chegar a sua vez e não se esquecer de que, tendo em vista o número ainda limitado de vacinas, será necessário continuar com as medidas preventivas, evitando que o vírus se espalhe e protegendo, dessa forma, a si e aos outros.

Tem havido muita divulgação de notícia falsa sobre o uso de determinados remédios como Antibióticos e antiparasitários para prevenir e combater a Covid-19. Além de desmentir essas informações, precisamos saber que antibióticos são medicamentos usados para combater as bactérias. Logo, sendo a Covid-19 um tipo de vírus, não há como ser combatido com antibióticos.

Como funciona a vacina?

Como sabemos, nosso organismo tem a capacidade de reconhecer uma doença ou agente estranho ao nosso corpo e gerar uma resposta a ela, a neutralizando, isso acontece pela ação dos chamados anticorpos. Contudo, esse era um vírus novo, que nosso sistema ainda não aprendeu a responder e neutralizar. Então, a vacina age ensinando nosso sistema imunológico a reconhecer e bloquear com segurança o vírus que causa a Covid-19, evitando que sejamos contaminados. Estando imunizados, a vacina impedirá que a doença se manifeste em nosso organismo.

As vacinas contra a Covid-19 apresentam algum efeito adverso?

Nenhuma das marcas de vacina já aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apresentou uma reação grave, apenas pode acontecer, em pouquíssimos casos, reações naturais como também ocorrem em outras vacinas: dor local, dor de cabeça, cansaço, febre no dia ou segundo dia da aplicação. Logo, não há o que temer, todos juntos pela vacinação!

Quando e onde eu me vacino?

Como não temos o número de doses suficientes para vacinar toda a população, a vacinação tem sido organizada em grupos, então fique atento à sua vez de se vacinar. Na primeira fase, os grupos prioritários são definidos conforme o grau de exposição ao vírus, como no caso de trabalhadores de saúde, ou o grau de suscetibilidade à doença, como idosos e pessoas com comorbidades. Ainda, pessoas que estão institucionalizadas (abrigos, prisões), devido à quantidade de pessoas vivendo no mesmo lugar. Você encontrará a vacina nas unidades de saúde perto de sua casa ou nos locais que a Secretaria de Saúde indicar. Mas, vale destacar que a vacina é um direito e logo sua distribuição é pública!

Quais documentos são necessários para se vacinar?

Documento de identidade e o cartão de vacinação.

Se não tiver o cartão de vacinação, a pessoa consegue ser vacinada mesmo assim?

Para qualquer vacina tem que levar o cartão, mas a ausência não é motivo para o local recusar vacinar. Nesse caso, o profissional que aplicar a vacina, fará um novo cartão.

Quem já teve Covid-19 pode ser vacinado?

Sim, não há contraindicação neste caso, somente é necessário estar no grupo prioritário daquela fase da vacinação.

Entretanto, se você estiver apresentando febre no momento da vacinação, será orientado a voltar em outro momento.

Para quem as vacinas contra a Covid-19 não são indicadas?

Pessoas com febre, que apresentem qualquer sintomas no momento da vacinação.

Como também, as pessoas convalescentes da Covid-19, as quais, mesmo que já tenham superado os sintomas, precisam águardar 30 dias para poderem ser vacinadas.

Tenho um idoso com comorbidades em casa, há risco para ele se vacinar?

Não, mesmo que a pessoa idosa tenha algum adoecimento já em curso, o que chamamos de comorbidades, ela deve se vacinar, pois sem a vacina a situação fica mais delicada, pois a Covid-19 se manifesta com mais gravidade nestas pessoas.

Tomando uma dose de vacina estou imunizado?

NÃO! As vacinas que estão sendo aplicadas no Brasil e a grande maioria das já produzidas no mundo, para terem efetividade, necessitam de duas doses de aplicação. Assim, não esqueça de ficar atento à 2ª dose, pois caso contrário, sua vacina não trará o efeito pretendido.

Todas as vacinas disponíveis no SUS são importantes para a garantia de nossa saúde, por isso é fundamental manter a vacinação em dia. Assim, não deixe que nenhuma criança ou membro da sua família atrase o calendário de vacinação.

Só a vacina da Covid-19 é importante?

Muita gente anda com medo de ir até o posto de saúde por causa da pandemia, mas precisamos estar atentos ao fato de que não só a Covid-19 é preocupante. Temos que continuar nos cuidando e procurando ajuda sempre que necessário. Se mantivermos os cuidados do distanciamento social, não temos por que temer ir à UBS. Você já pensou se conseguimos conter a Covid-19, ou mesmo durante o seu enfrentamento tivermos outros surtos como o de sarampo, poliomielite, etc? Não podemos permitir que isso aconteça.

Nosso relacionamento com quem vacina.

Por fim, vale refletirmos sobre a gama de notícias que temos recebido de ataques aos profissionais de saúde quanto à aplicação da vacina. É nosso papel destacar o quanto essa rede de trabalhadores tem sido comprometida e valente no cuidado da população. Mesmo que não tivessem a proteção necessária, eles estiveram na linha de frente cuidando da melhor maneira possível de nós e de nossos familiares. No momento atual, temos de preservar esta aliança entre usuários e equipes de saúde, pois estamos no mesmo barco e precisamos estar unidos na defesa do SUS e demais vacinas para que todos possam ser imunizados. Então, não podemos cair na tentação de conflitar com os (as) vacinadores e demais trabalhadores da saúde. Vamos estar atentos para evitar possíveis erros ou negligências, mas sem cairmos na tentação de fazermos juízo antecipado de quem está nos cuidando.

6º MOMENTO

Apresentar e descrever as medidas de prevenção

Tempo Sugerido
35 minutos

Vacinação para todos já!!!!! É IMPORTANTE reforçar a necessidade de manter as demais medidas de prevenção mesmo após a vacinação.

Medidas de Prevenção à Covid-19:

- Você deve tomar a vacina assim que estiver liberada a imunização para sua faixa etária (idade) ou segmento. Fique atento ao cronograma vacinal divulgado pela secretaria de saúde da sua cidade. Lembre-se que é essencial tomar as duas doses, apenas uma não garantirá a imunidade necessária;
- Respeitar as regras de distanciamento social (FIQUE EM CASA) sempre que possível;
- Manter distanciamento seguro de 1,5 metros das outras pessoas nos locais públicos como farmácias, mercearias, feiras, entre outros;
- Evite frequentar espaços onde haja muitas pessoas circulando. Por exemplo: supermercados, lotéricas, restaurantes, farmácias, padarias. Um boa sugestão, pois não há como evitar o consumo de alguns itens básicos para nossa sobrevivência, é identificar os horários nos quais estejam mais esvaziados e planejar as saídas durante a semana, diminuindo o grau de exposição;
- Se precisar sair de casa, SEMPRE usar máscara, trocando-a sempre que a mesma ficar úmida. Para colocar ou retirar a máscara, pegue sempre pelos elásticos ou tiras, nunca tocar com a mão na frente da máscara;
- Lavar as mãos regularmente com água e sabão seguindo a técnica correta de lavagem;
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca;
- Evitar aglomerações no território ou comunidade, lembramos que as festas com mais de 10 pessoas ainda estão proibidas. Mesmo que alguns já estejam vacinados, nada impede que o vírus circule;
- Quando não conseguir evitar a aparição de alguma visita inesperada, não esqueça de usar a máscara mesmo dentro de sua casa;
- Evite viajar por longas distâncias em transporte coletivo, como o ônibus. Sabemos que a saudade tem só aumentado com tanto tempo de distanciamento, mas se tomarmos esses cuidados, logo poderemos voltar a visitar amigos e parentes de forma mais tranquila e segura;

Fica a Dica

A limpeza da casa deve ser feita iniciando pela varrição, depois lavar com água e sabão para remover a sujeira engordurada (mais importante) e em seguida desinfectar com solução de água sanitária.

- Precisamos cuidar de nossa saúde mental durante este momento de necessário distanciamento social. Mas, tente fazer com que este isolamento seja apenas físico e não emocional. Assim, use e abuse do contato telefônico, das chamadas com familiares e amigos. As conversas no zap e nas redes sociais. Esses momentos, além de nos acalentarem, também nos auxiliam a identificar possíveis fragilidades, pessoas que estejam precisando de apoio diferenciado.

Cuidando da Casa:

- Nesses tempos em que a gente deve se proteger para evitar e não transmitir a Covid-19 é importante cuidar do lugar que protege a gente e a nossa família, ou seja, a nossa casa.

Orientações básica para limpeza e desinfecção do ambiente domiciliar:

a. A primeira coisa a se fazer é verificar no rótulo da embalagem de água sanitária se a concentração de cloro ativo é de 2% a 2,5%. Em seguida, preparar a solução de acordo com a finalidade a que se destina, como está explicado na página 39;
b. Higienização e desinfecção de frutas e verduras
   - Primeiro higienize as frutas e verduras com água corrente;
   - Depois as mergulhe em uma bacia com solução clorada (01 colher de sopa de água sanitária para 01 litro de água), deixando de molho por 15 minutos;
   - Enxágue com água limpa de modo que não fiquem resíduos do produto nos alimentos;
c. Cuidados que se deve ter sempre que voltar da rua para casa
   - Antes de entrar em casa use a solução diluída de água sanitária (4 colheres de sopa de água sanitária para 1 Litro de água) para desinfetar sapatos, chinelos ou alpercatas. Use um pano ou esponja molhada na solução e esfregue na parte externa e solas do calçado, deixe agir por 10 minutos e passe um pano limpo com água para enxágue;
   - Faça a mesma coisa com todos os objetos que você trouxe para casa;
   - Em seguida, vá direto para o banheiro; tire toda a roupa e coloque em um saco limpo. Comece o banho com uma longa e correta lavagem das mãos; sem desperdiçar água;
   - Higienize todo corpo, usando muita espuma do sabão. Se utillizar óculos aproveite e lave-os também nesse momento do banho;
   - Uma observação: caso a higienização seja realizada com álcool em gel 70% orientar a realização dos passos 1 a 7.

Oficina de lavagem correta das mãos

Vamos utilizar mais uma vez o tempero de cozinha colorau (condimento colorífico) OU TINTA GUACHE, mas desta vez para aprender como lavar as mãos corretamente.

Desenvolver a técnica de lavagem das mãos conforme a sequência da figura, seja numa pia com água corrente e sabão/detergente líquido, seja em bacias com água. Garantir que haja toalha de papel para secar as mãos em seguida. A técnica deve ser realizada com uso de máscara.

1. Lavar as mãos com água.

2. Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir toda a superfícies das mãos.

3. Friccione as palmas das mãos entre si.

4. Friccione a palma direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.

5. Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais.

6. Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos com movimento de vai- e-vem e vice e versa.

7. Friccione o polegar esquerdo, com auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.

8. Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa.

9. Enxágue bem as mãos com água.

10. No caso de torneira com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.

11. Seque as mãos com papel toalha descartável.

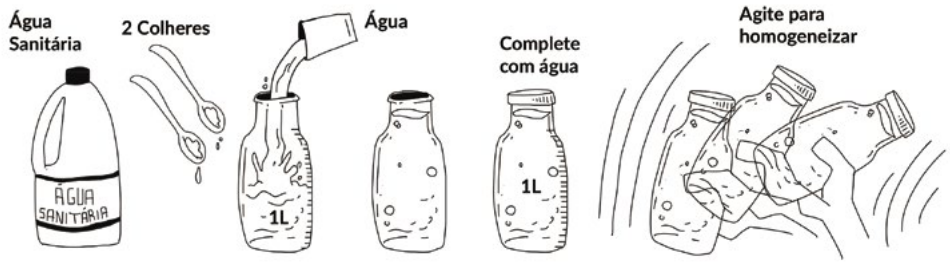
AGORA VAMOS APRENDER FAZENDO?

Oficina de preparo de soluções de água sanitária

A proposta das oficinas a seguir é realizar o preparo de soluções de água sanitária nas proporções corretas, de acordo com a finalidade de uso. Atenção para o quantitativo de participantes por estação de preparo, mantendo uma distância segura um do outro e garantindo que todos estejam usando máscaras. O(a) educador(a) deve fazer as diluições sendo o único a tocar nos objetos, fazendo a interlocução com os participantes. Ao final, todos devem higienizar as mãos, preferencialmente com água e sabão ou com álcool líquido ou gel a 70%, se não tiver uma pia.

Preparo 1:

Preparo de Solução clorada a 0,05% para higiene das mãos (quando não houver água e sabonete ou álcool 70%) e superfícies:



Preparo 2:

Preparo de Solução clorada a 0,1% para desinfecção de banheiros e pisos onde não existem casos confirmados ou suspeitos de Covid-19 e para desinfecção das solas de calçados:

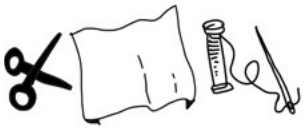
Atenção!

Aumente os cuidados de higiene da casa se tiver pessoas maiores de 60 anos ou pessoas de qualquer idade que tenham asma, diabetes, hipertensão arterial, doenças do coração ou outras doenças crônicas.

Preparo 3:

Preparo de Solução Clorada para desinfecção de frutas e verduras. Diluir 1 colher de sopa de água sanitária em 1 litro de água:

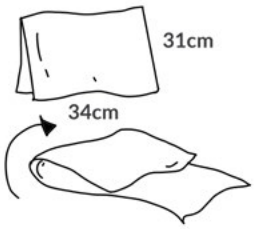
Oficina de confecção de máscaras de tecido



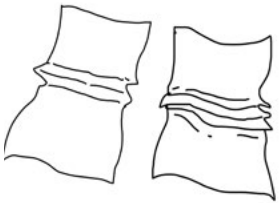
Como fazer?

A máscara caseira para ter efeito protetor contra o coronavírus deve ser feita com tripla face. O tecido deve ter composição, preferencialmente, 100% de algodão, podendo ser usado também o cotton.

Corte três pedaços de tecido no tamanho 21 cm de altura x 34 cm de largura, para cobrir adequadamente o nariz e o queixo. Junte os tecidos e faça três dobras de 1 centímetro cada e vinque com o ferro de passar. Agora costure ou cole as bordas.

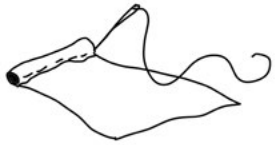


Nas laterais faça a aba para colocar os elásticos no tamanho de 18 cm de cada lado da máscara.



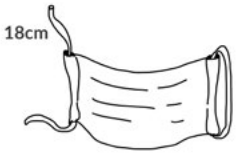
Como utilizar?

Com as mãos limpas e higienizadas, pegar a máscara pelos elásticos para sua adequada colocação. Se tocar na frente da máscara, lavar imediatamente as mãos; ajustar para cobrir totalmente a boca e o nariz, sem deixar espaços nas laterais.



Como realizar a troca segura da máscara de tecido?

A máscara de tecido tem um tempo de uso máximo de 3 horas, pois com o tempo perde sua proteção de barreira, devido a umidade absorvida pelo pano. Portanto, para realizar a troca segura e responsável, a máscara deve ser colocada em um saco plástico ou de papel para logo ser higienizada para que possa futuramente ser reutilizada.

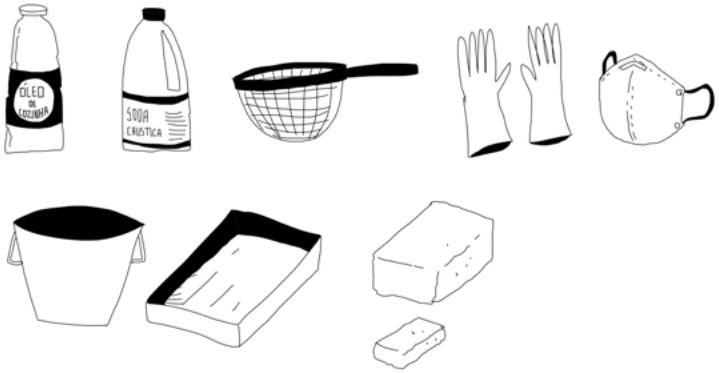


Como higienizar (lavar) a máscara caseira?

a. A máscara deve ser lavada separadamente de outras roupas;
b. Lavar previamente com água corrente e sabão neutro;
c. Deixar de molho em uma solução de água sanitária (2,0 a 2,5%) por 30 minutos. A proporção de diluição a ser utilizada é de 1 parte de água sanitária para 50 partes de água (Por exemplo: 10 ml de água sanitária para 500ml de água potável);
d. Enxáguar bem em água corrente, para remover qualquer resíduo de desinfetante;
e. Evite torcer a máscara com força e deixe-a secar;
f. Passar com ferro quente;
g. Garantir que a máscara não apresenta danos (deformação, desgaste, etc.), ou você precisará substituí-la;
h. Guardar em um recipiente fechado.

Oficina de como preparar sabão caseiro:

Produzir sabão caseiro é uma técnica que vem sendo usada há muito tempo, mas nem todos (as) sabemos como fazer. Então, apresentamos as orientações abaixo para apoiar a produção nas comunidades. É um jeito simples e barato para garantirmos a fórmula perfeita para eliminar o coronavírus das nossas mãos e afins.



Vamos lá:

Ingredientes:

- 5 litros de óleo de cozinha usado;
- 1 kg de soda cáustica;
- 2 litros de água morna;
- um balde;
- uma forma ou recipiente quadrado;
- um coador ou peneira;
- EPI (óculos, máscara e luvas).

Com 5 litros de óleo de cozinha usado, pode-se fazer cerca de 30 barras de sabão caseiro. Para começar, o óleo deve ser peneirado ou coado.

1. Usando máscara, óculos e luvas de proteção, coloque 1 kg de Soda Cáustica em um balde;
2. Em seguida, acrescente 2 litros de água morna e misture, tomando cuidado com a fumaça que se forma. O rosto deve estar protegido com a máscara e os óculos. A mistura pode ser mexida com um cabo

Importante atentar para o cuidado com crianças durante a realização desta técnica. Como há exalação de fumaça tóxica, você deve impedir que elas estejam no ambiente ou próximas. Como também, cuidar para que o armazenamento da soda caustica não fique ao alcance das crianças.

de vassoura, tomando cuidado para não respingar. Caso respingue na pele, lave o local imediatamente;
3. Continue, misturando e aos poucos, vá despejando o óleo que foi coado;
4. Misture bastante, por cerca de 20 minutos;
5. Em seguida, passe a mistura para um recipiente quadrado (exemplo: forma de bolo) e deixe por cerca de 24h até a massa endurecer para poder ser cortada em pedaços.

Tempo Sugerido
15 minutos

7º MOMENTO

Orientações para atividade de dispersão no Tempo Comunidade:

- O(a) Educador(a) deverá criar um grupo de whastapp;
- O(a) Educador(a) deve enviar para o *whatsapp* da turma o link da "Ficha de cadastro das Famílias". Explicar que o grupo de *whatsapp* será o canal de contato com a gestão acadêmica do curso, responsável por receber foto da lista de frequência dos módulos e fotos que comprovem as atividades teóricas e práticas;
- Orientar que cadastrem em torno de 10 famílias com a Ficha de Cadastramento Familiar para realizar a Vigilância Territorial disponível do link - *https://forms.gle/SJ6HJcADgxSfz3YS9*;
- Orientar a realização na comunidade das oficinas que demonstram as formas de contágio do vírus, de lavagem de mão , de preparação e diluição da água sanitária para a limpeza e de confecção de máscaras de tecido.

Tempo Sugerido
15 minutos

8º MOMENTO

Rodada de Avaliação do Módulo:

- O que você mais gostou no Módulo?
- O que não foi tão bom?
- Como se sentem após terem adquirido essas informações?

9º MOMENTO

Mística de encerramento — Resistência e Poesia

Tempo Sugerido
10 minutos

Poema "Canto de Homenagem a Paulo Freire", de Ray Lima

Nossa história é tão antiga!
Se eu for contar, você duvida.
Desde os tempos de Zumbi,
Balaios e cariris,
Nosso povo passa fome
Sem terra, casa, sem nome.
Nascemos nesse país
De infeliz e esperançoso.
O trabalhador rural,
Dando prova de coragem,
Fé e organização,
Arrebentou cadeados,
Ocupou os descampados
De litoral, cerrado e sertão.
Tantos anos de estrada
Fazem-nos chorar, até rir.
Mas não vamos desistir
De tão nobre empreitada.
Paulo Freire, Nhanduí,
Conselheiro, Canindé,
Pedro Teixeira de Sapé,
Milton Santos e Josué
Cumpriram bem o destino.
De litoral, cerrado e sertão.
Frei Caneca, Ganga Zumba,
Zumbi e Dragão do Mar,
Chiquinha, também Cartola,
Soltaram-se das argolas,
Cumprindo bem o destino.
De litoral, cerrado e sertão.
Bárbara de Alencar.
Manuel da Conceição
Resistiu no Maranhão,
Fazendo greve de fome,
Cumprindo bem o destino.
De litoral, cerrado e sertão.
Zumbi subiu a barriga,
Tapuias pro interior,
Negros sumiram no mar.
O Brasil se endividou.
Cinco séculos de massacre
Do povo trabalhador.
Histórias de arrepiar,
Encobertas pela elite,
Que a educação popular,
É bom até que se explique,
Veio problematizar
Quem nunca aceitou palpite.
Toda visão fatalista.
As razões do opressor.
O preconceito elitista.
O determinismo histórico
Foi colocado por terra
E o Brasil ficando eufórico.
Tudo isso bem centrado
Na escuta cuidadosa
Do camponês ao operário,
Na pesquisa e no encontro
Da práxis libertadora,
Do diálogo ao confronto.
Do ideal libertário
À obra do educador.
Paulo Freire,
Paulo Freire,
Tu não foste,
Tu ficaste.
A bandeira que içaste
É difícil derribar.
No coração do Brasil,
As batidas vitalícias
Desse sangue portentoso
Da educação popular.

A vacina chegou mas a prevenção à Covid-19 tem que continuar - Se liga no Corona! Disponível em: *https://portal.fiocruz.br/se-liga-no-corona/videos.*

Higienização correta das mãos. Disponível em *https://www.instagram.com/p/CA079YUnwV3/.*

Coronavírus - como age? Disponível em: *https://www.youtube.com/watch?v=LwUjglzIUhc.*

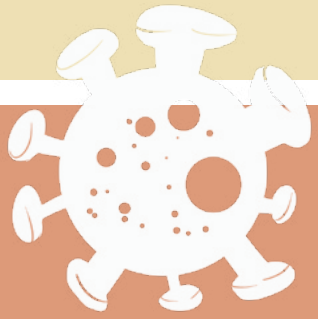
O INIMIGO INVISÍVEL | Animação infantil sobre Covid-19. Disponível em: *https://www.youtube.com/watch?v=GMWSpaG2hV8t.*

Toda a obra de Paulo Freire encontra-se disponível na internet. Para saber mais, acesse o Instituto Paulo Freire em: *http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/.*

Você também pode assistir ao vídeo Paulo Freire – uma Biografia em: *http://www.youtube.com/watch?v=jzUgb75GgpE&NR=1&feature=endscreen.*

MÓDULO 2

COMO CUIDAR DA MINHA COMUNIDADE?



Conhecendo e reconhecendo a Comunidade

- Identificação dos espaços de apoio existentes na comunidade;
- Reconhecendo os(as) cuidadores(as) populares do nosso território;
- Com quais serviços e ações do SUAS e SUS contamos?
- Como se dá a comunicação e a informação na comunidade?
- Quais equipamentos e atividades culturais são desenvolvidos na comunidade?
- Potencialidades e iniciativas existentes de economia solidária e cooperativismo popular.

Orientações e cuidados com as famílias

- Evolução da doença;
- Orientações para pessoas com Covid-19 e cuidadores;
- Práticas populares de cuidado contribuindo na resistência;
- E se a pessoa morar sozinha?
- Ficha de Cadastro das Família;
- Debater sobre os cuidados e dificuldades com o transporte público;
- Convivendo com as perdas.

O que fazer se alguém da comunidade vier a falecer

- Quem devo acionar primeiro?
- Que cuidados precisam ser tomados se a morte tiver sido causada pela Covid-19?
- Como realizar a limpeza do ambiente?

OBJETIVOS

Tempo total do Módulo
4 horas

- Promover o reconhecimento da comunidade;
- Conhecer a Rede de Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) e a Rede do Sistema Único de Assistência Social;
- Fortalecer a identidade de cada Agente Popular em Saúde enquanto um(a) Educador(a) Popular em Saúde;
- Identificar as potencialidades do território, fortalecendo a economia solidária e o cooperatismo popular;
- Apresentar quais são os grupos de risco para a Covid-19 e reconhecer quais as famílias de risco;
- Orientar como agir com aqueles que apresentarem síndrome gripal;
- Apresentar possibilidades do que fazer em caso de morte na sua comunidade.

1º MOMENTO

Tempo Sugerido
30 minutos

Acolhimento e boas-vindas

Perguntar o que recordam do que foi visto no módulo 1, ressaltando a importância da vacina, das orientações de distanciamento social e dos cuidados de higiene.

A seguir, o educador deverá retomar as ações que foram pactuadas para serem realizadas na comunidade, averiguando, em especial, se estabeleceram alguma forma de comunicação, e se foram feitos os cadastrados das famílias e as oficinas com os grupos na comunidade.

Apresentar ao grupo os objetivos deste módulo.

2º MOMENTO

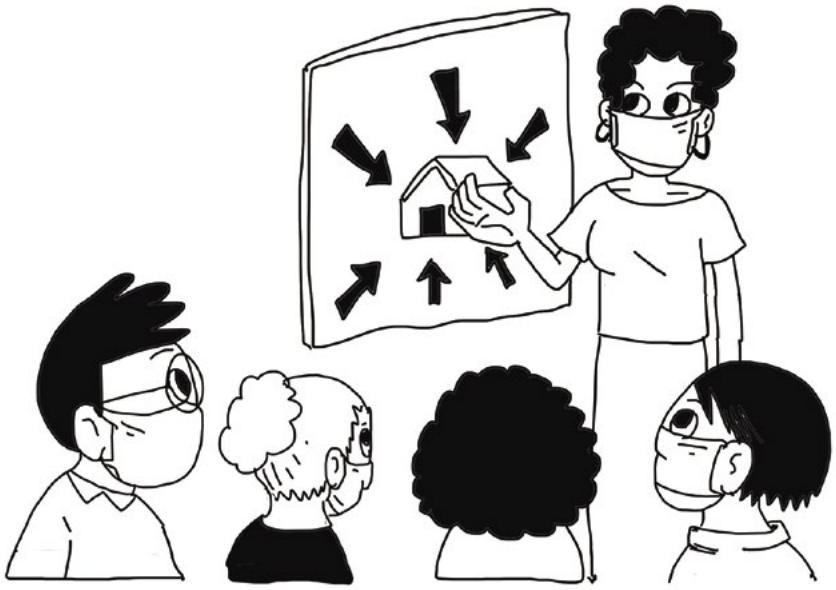
Tempo Sugerido
60 minutos

Conhecendo e reconhecendo a comunidade

Para cuidarmos da comunidade ou desenvolvermos um processo de cuidado com alguém, temos de ter a consciência de que este, para ser efetivo, precisa se estabelecer em uma relação dialógica, comprometida e implicada. Logo, como indicava Paulo Freire para o processo educativo, mas que também vale para nós na saúde, o cuidado integral se dá perante uma relação amorosa.

Quando nos perguntarmos como cuidar do coletivo, como cuidar da nossa comunidade, a primeira questão é lembrar que a cabeça pensa onde os pés pisam e que para cuidar do outro ou do território temos de conhecer este outro, este território. Assim, sabemos como é o processo de andar a

vida naquele território, ou seja, que emoções as pessoas carregam e vivenciam no momento, como vivem, que saberes estão presentes, o que produzem e quais a fontes de renda, do que se alimentam, quais costumes, que cultura permeia as relações ali construídas, entre outas dimensões.



Quando falamos em relação dialógica e amorosa no processo de cuidado, nos referenciando na educação popular em saúde freiriana, estamos afirmando que, para cuidar do outro, temos de reconhecer sua cidadania, ter um olhar integral e comprometido com o processo de resgate da humanização. Assim, respeitar sua diversidade, compreendê-lo não só como alguém passível de adoecer, mas alguém que tem direitos que precisam ser garantidos.

Neste caminho de identificar o território, indicamos algumas questões para serem problematizadas no grupo para que exercitemos a leitura da realidade local e, assim, consigamos ir sistematizando o que chamamos de processo de conhecer o território ou territorialização, que é o que fundamenta a vigilância popular em saúde que queremos desenvolver.

Então vamos lá, sugerimos que o(a) educador(a) provoque o grupo de agentes populares em formação no processo dialógico da roda de conversa sobre as dimensões importantes para esta leitura da realidade local, apresentadas a seguir. Há várias técnicas que podem apoiá-lo neste momento, como as tarjetas já indicadas, os círculos de cultura, como também o toró de palpites ou chuva de ideias, que são processos nos quais você indica a questão geradora a ser problematizada e abre para que o grupo vá refletindo e indicando, enquanto você vai registrando as contribuições no papel.

Identificação dos espaços de apoio existentes na comunidade:

- Que associações, movimentos sociais, entidades, espaços de cuidado, templos religiosos (terreiros, igrejas, etc.), redes solidárias, organizações sociais existem ou desenvolvem um papel significativo no território que podem vir a contribuir com nossa ação?

Reconhecendo quem são os(as) cuidadores(as) populares do nosso território?

- Geralmente nas nossas comunidades temos pessoas que desempenham historicamente um papel de cuidadores(as) e são referência para muitas pessoas e famílias. Estes cuidadores são diversos e vão desde aqueles legitimados e reconhecidos, àqueles que muitas vezes são invisibilizados, mas que precisamos contribuir para que sejam reconhecidos e articulados no sentido de apoiá-los em suas práticas. Dentro dessa diversidade, listamos algumas sugestões de cuidadores(as) para que sejam identificados: rezadeiras, benzedeiras, parteiras, pais e mães de santo, padres, pastores, entre outros.

Temos que contribuir para que haja a aproximação, a ponte, o diálogo entre estas pessoas e os serviços de saúde, inclusive, muitas vezes estes cuidadores populares também desempenham um papel junto ao SUS, sendo agentes comunitários, mas sua ação não é reconhecida pela equipe.

Com quais serviços e ações do SUAS e do SUS contamos?

Sabemos que nossa ação é de fundamental importância, mas para termos sucesso, precisamos conhecer os equipamentos e serviços públicos disponíveis na comunidade para sabermos orientar as pessoas a procurar ajuda e para que saibam como e quando acessá-los. Assim, é importante identificar com o grupo se há na comunidade ou é referência para aquela comunidade, mesmo que não fique no mesmo território, equipamentos como:

- Do SUAS – Sistema Único de Assistência Social: CRAS - Centro de Referência da Assistência Social, CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência Social;
- Do SUS – Sistema Único de Saúde: em especial aqueles de base comunitária, como as UBS – Unidade Básica de Saúde ou PSF – Posto de Saúde da Família ou Centro de Saúde ou ESF – Equipe de Saúde da Família, entre outras nomenclaturas. Assim como, quem é o Agente Comunitário de referência para minha área de moradia? Há Centro de Atenção Psicossocial – CAPS? UPA – Unidade de Pronto

> Atendimento? É importante também saber, quais hospitais são referência para o tratamento da Covid-19, mas temos de ter sempre presente que a porta de entrada do SUS é a Atenção Básica – AB, assim, quando acessarmos as equipes da atenção básica, elas saberão quais são os encaminhamentos e para onde temos de ir, se necessário.

Ainda, são importantes os demais setores das Políticas Públicas que interferem na determinação social e na qualidade de vida, como as políticas intersetoriais, a previdência social – posto do INSS local, segurança pública, entre outras.

Como se dá a comunicação e a informação na comunidade?

A comunicação e a informação em saúde sempre foram importantes, no contexto da pandemia ainda mais. Infelizmente, ainda não temos uma política de comunicação efetiva no enfrentamento da Covid-19 coordenada pela gestão federal do SUS.

Assim, essa dimensão ocupa lugar de importância diferenciada no atual momento e as estratégias e os instrumentos que a própria comunidade tenha implementado ou que possam ser implementados são de fundamental relevância.

Neste caminho, sugere-se buscar identificar os espaços de conversa e trocas entre os(as) moradores(as). Por exemplo, se o espaço privilegiado para o diálogo for a venda, a mercearia ou o bar da esquina, o(a) Agente Popular de Saúde já fica sabendo que o contato com o seu "João" dono do estabelecimento é estratégico, pois, estando ele informado, poderá se tornar um parceiro potente no cuidado com os frequentadores e com a comunidade em geral.

Outras sugestões:

- A comunidade realiza rodas de conversa ou se encontra com alguma frequência para discutir sobre as questões locais? Se sim, onde isso ocorre?
- Há rádios comunitárias na sua comunidade? Você tem contato e abertura para conseguir espaço na programação e falar da vivência do Agente Popular? Possui algum jornal ou boletim comunitário?
- Há alguma interação coletiva da comunidade via *whatsapp* ou Facebook, tipo um grupo comunitário?
- Já aconteceu alguma roda de conversa de virtual ou live realizada com participação dos moradores?

Quais equipamentos e atividades culturais são desenvolvidos na comunidade?

Com o distanciamento social, os espaços culturais e de convivência sobre os quais já tínhamos carência, foram muito abalados. Mas, a dimensão da cultura, em especial da cultura popular é muito importante para nos apoiar no enfrentamento, tanto no que diz respeito ao lado emocional, como também, no processo de nos reconhecermos, acolhermos, construirmos nossa identidade, nos informarmos e exercitamos nossa leitura sobre o mundo. A cultura é uma dimensão importante da expressão de nosso jeito de pensar e agir, carrega nossa compreensão sobre o desenvolvimento local, nossos saberes e também nossas demandas.

Por isso, é importante que em nossas ações, seja do cuidado, da formação e da organização, reconheçamos a cultura historicamente construída em nossos territórios. Ela está impressa nas ações e intervenções culturais propriamente ditas, como no teatro, na música, na dança, mas também nas formas de construirmos as interações, os encontros, a coletividade local. Assim, se na minha comunidade realizamos uma feira de trocas ou comercialização de produtos produzidos localmente, ela faz parte da cultura local. Nas ações de cuidado, nas práticas alimentares e de produção também existem traços culturais que precisam ser reconhecidos, como quando construímos um horto medicinal solidário em nossa comunidade, etc.

Você identifica que há possibilidade de potencializar alguma ação cultural já existente para que ela atinja e conquiste o coletivo? Cite alguns exemplos?

Potencialidades e iniciativas existentes de economia solidária e cooperativismo popular.

Como já afirmamos, a pandemia trouxe uma série de consequências que agravaram as iniquidades sociais, a precariedade das condições de vida, aumentando o desemprego, trazendo de volta a fome e o empobrecimento das famílias. Na contramão deste cenário, tem sido difícil acessar os benefícios sociais disponíveis, ou quando conseguimos, eles não garantem as condições básicas de vida.

Neste contexto, é que se inscrevem as práticas de Economia Solidária (ES) e Cooperativismo Popular (CP). Não só para superarmos as dificuldades econômicas e a conquista da nossa subsistência, mas também, contribuindo com o desenvolvimento de uma nova sociabilidade, de relações mais solidárias, mais respeitosas com o ambiente e na promoção de práticas mais saudáveis, a exemplo da alimentação, na promoção de trocas evitando desperdícios e o consumismo.

Assim, sugerimos identificar junto com o grupo que experiências existem no território ou que potencialidades identificamos que podem vir a se tornar experiências de ES e CP, como por exemplo, de artesanato, feiras de produção popular, bancos de alimentos, etc.

3º MOMENTO

Práticas Populares de cuidados contribuindo com o fortalecimento dos processos de resistência

Tempo Sugerido
20 minutos

Orientações e cuidados com as famílias

Na perspectiva da pedagogia do cuidado na qual a vigilância popular se estrutura, as práticas populares de cuidado se apresentam como um cenário potente na construção de sentidos, princípios e jeitos de fazer que delineiam uma visão de vida e de saúde mais identificada com a integralidade e a humanização.

As práticas populares de cuidado são estratégias de resistência e organização comunitária, representam a valorização da cultura e dos saberes ancestrais locais, por isso é importante sua interação com os serviços de saúde, instituições e organizações da sociedade civil existentes no território. Embora saibamos que ainda não temos qualquer outro remédio eficaz contra a Covid-19, além das vacinas, os modos de cuidar das práticas precisam ser reconhecidos e valorizados, pois, além de contribuir no cuidado com os sintomas, com a promoção da harmonização das emoções, nossa saúde mental e espiritual, também contribuem no fortalecimento dos vínculos

que estabelecemos no e com o território. No contexto do autocuidado e das práticas populares, indicamos como importante:

1. Mapear as práticas populares de cuidados e os(as) cuidadores(as) (benzedeira, raizeiras e parteiras, dentre outros);
2. Identificar as plantas medicinais utilizadas e incentivar a produção de hortos medicinais;
3. Estimular o cuidado com a alimentação saudável, utilizando frutas e verduras frescas da época. Caso identifique situações de pessoas com fome, articule os bancos comunitários de alimentos ou outras estratégias como cestas básicas solidárias e cestas verdes disponíveis no território;
4. Orientar as pessoas com sintomas de Covid-19 a procurar o mais rápido possível a UBS próxima. E reforçar a importância do uso da máscara dentro de casa durante 14 dias após os primeiros sintomas;
5. Sugerir em casos leves, em que a equipe de saúde indique cuidado domiciliar ou em casa, seguir os cuidados básicos como: ampliar a ingestão de água, sucos ou chás naturais, de preferência várias vezes ao dia;
6. Orientar, em caso de febre (lembrando que neste caso a pessoa já deve ter procurado a UBS), o uso de compressas frias ou chá de camomila nas axilas e pescoço;
7. Lavar o nariz com soro fisiológico caseiro pode trazer conforto e reduzir a contaminação (preparo: 1 colher de sopa de sal para 1 litro de água fervida ou filtrada - conservar em geladeira);
8. Sugerir no caso de tosse, o uso de lambedor ou xaropes caseiros;
9. Sugerir a prática de respiração consciente, ela pode aliviar sintomas de falta de ar e aumentar a capacidade respiratória. Deve-se colocar uma mão sobre o umbigo e a outra sobre o peito. Depois deve-se fazer uma lenta respiração pelo nariz, elevando a mão que está sobre o umbigo, evitando elevar a mão que está no peito. Respire lentamente com os lábios levemente abertos, fazer em torno de oito repetições, três vezes ao dia.

4º MOMENTO

Tempo Sugerido

20 minutos

Avaliação do preenchimento da Ficha de Cadastro das Famílias

- Solicitar que apresentem os resultados da atividade de dispersão quanto à aplicação da Ficha de Cadastro das Famílias e das condições de saúde no tempo comunidade.

- Projetar a ficha no datashow ou mesmo solicitar que abram nos seus celulares para revisá-la ponto a ponto, a partir do conteúdo trabalhado no 2º momento.

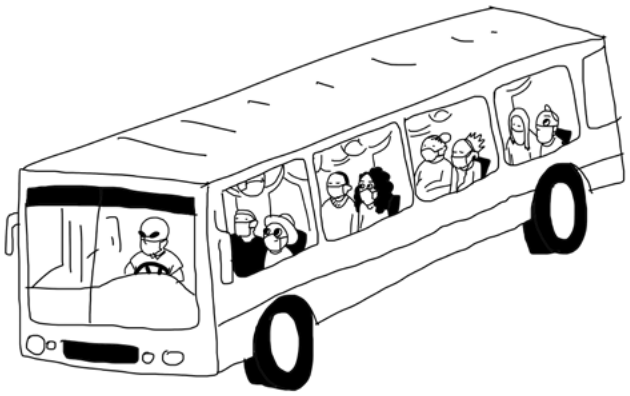
5º MOMENTO

Cuidados no transporte público

Tempo Sugerido
30 minutos

Caso você, em função do seu trabalho, esteja impossibilitado de manter seu isolamento domiciliar e diariamente precise usar o transporte coletivo, esteja atento a alguns cuidados:

- Ao entrar e sair de um ônibus, metrô ou trem, é importante estar usando a máscara, estar com as mãos higienizadas (lavadas com água e sabão ou limpas com álcool em gel);
- No transporte público estamos dividindo o espaço com mais pessoas, por isso é importante seguirmos a recomendação de evitar tocar os olhos, a boca ou o nariz, pois são a porta de entrada para o vírus. Assim como cobrir a boca com a parte de dentro do cotovelo ao tossir e espirrar. O vírus não infecta as pessoas pelas mãos, mas sim quando nossas mãos são levadas à boca, nariz, olhos, ouvidos ou quando somos expostos diretamente à tosse e espirros;
- Geralmente os transportes coletivos nos horários de pico (das 6h às 9h e das 16h às 19h) estão cheios, então, caso haja essa possibilidade, o ideal é evitar estes horários e assim usar o ônibus ou metrô com menor lotação. Em especial se você está inserido em um dos grupos de risco, ou seja, é maior de 60 anos, doente cardíaco, diabético, doente renal crônico, doente respiratório crônico, transplantado, portador de doenças tratadas com medicamentos imunodepressores e quimioterápicos, etc;
- Como sabemos, o coronavírus é transmitido pelas vias aéreas, logo, é importante, quando possível, garantir a ventilação. Por exemplo, abrir as janelas do ônibus, pois a circulação do ar renovará o ambiente, ajudando a evitar o contágio, caso algum passageiro esteja contaminado;
- Se você tem alternativa, evite utilizar dinheiro para pagar sua passagem, o ideal para diminuir o contato físico é o uso do



cartão de bilhetagem eletrônica e cartões de crédito e débito como meio de pagamento;
- Busque sempre que sair do transporte público lavar novamente suas mãos ou higienizá-las com álcool em gel;
- Quando utilizamos um transporte público aglomerado é importante, assim que chegar em casa, tomar banho e trocar de roupa para diminuir a possibilidade de contágio;
- Com a pandemia muitas empresas de transporte têm diminuído a frota e os horários dos ônibus, porém, na maioria das situações, essa iniciativa acaba agravando a superlotação dos veículos, já enfrentada costumeiramente em muitas cidades. Assim, observe essa situação e, se ela estiver ocorrendo, busque dialogar e construir articulações com os colegas do território, do seu bairro e local de trabalho a fim de cobrar junto à gestão pública que a frota seja garantida em quantidade e frequência suficiente para a segurança das pessoas.

Os espaços das mídias são importantes para denunciar essas situações, assim como buscar os espaços de controle social, como os Conselhos das Cidades onde eles existirem.

6º MOMENTO

O que fazer se alguém da comunidade vier a falecer?

Tempo Sugerido
20 minutos

Apesar de não ser o desejado, é possível que a morte chegue nas casas de nossos vizinhos, familiares e até mesmo nas nossas casas. A solidariedade nestes momentos, a vontade de despedir-se e de abraçar é forte e talvez incontrolável, mas precisamos contribuir para que as famílias evitem ao máximo a contaminação nestas situações, em que estamos dominados pela emoção.

Quem devo acionar primeiro?

Em caso de falecimento em ambiente hospitalar os familiares são convocados por profissionais Assistentes Sociais e/ou Psicólogos(as) para que o médico faça o comunicado do óbito e posteriormente o(a) Assistente Social da saúde realiza a orientação sobre a retirada do corpo e sobre os encaminhamentos para que seja lavrada a certidão de óbito. É entregue para família a declaração de óbito, que precisa ser conferida, para não ter problema posterior com o cartório.

Em casos de falecimento no domicílio, damos as seguintes orientações:

1. Com acompanhamento domiciliar/ambulatorial da equipe de saúde: contatar a respectiva equipe, acionando o Agente Comunitário de saúde quando houver, para que o médico seja mobilizado para o preenchimento da Declaração de Óbito (DO).
2. Sem acompanhamento domiciliar/ambulatorial de equipe de saúde: contatar Polícia Civil pelo 197, que acionará o serviço de verificação de óbito da Secretaria de Saúde.

Famílias em situação de pobreza extrema, que não contam com recursos para realizar o funeral e comprar o caixão, devem solicitar junto aos órgãos da assistência social a alternativa do sepultamento social. Para acessá-lo, é orientada a busca de um (uma) profissional do Serviço Social no CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), de referência territorial. O enterro social é um benefício que garante um recurso financeiro pago em parcela única no valor de R$ 415, além do fornecimento de urna funerária, velório e sepultamento.

Que cuidados precisam ser tomados se for óbito por Covid-19?

Recomendar aos familiares e amigos que não manipulem os corpos e evitem o contato direto. Caso ocorra ou seja mesmo inevitável, a recomendação é o uso de máscaras, luva e roupas que protejam o contato do corpo. O cuidado deverá ser redobrado para não levar as mãos aos olhos, boca e nariz. Logo que possível, tomar banho com sabão e lavar toda a roupa que estiver usando. A retirada do corpo deverá ser feita pela equipe de saúde.

Como realizar a limpeza do ambiente?

Os ambientes e objetos devem ser higienizados com solução clorada 0,5% a 1% ou álcool 70° logo após a remoção do corpo da casa.

Convivendo e ressignificando as perdas:

A Covid-19 tem gerado uma situação de permanente convivência com perdas de pessoas queridas da família e da comunidade, o que nos mobiliza a refletir como processar e vivenciar o luto. Aliás, a vivência do luto envolve costumeiramente um conjunto de rituais que contribuem para que exercitemos a compreensão da despedida, que com as medidas sanitárias e protocolos necessários nas situações de morte de pessoas contaminadas estão sendo inviabilizados. Um exemplo significativo é a impossibilidade de realização do velório, momento no qual reunimos conhecidos, familiares

e amigos para homenagear nossos mortos, exercitarmos a despedida e nos confortar com o afeto e amparo da comunidade.

Assim, como cuidadores, precisamos estar sensíveis a este cenário de fragilidade. Sugere-se como forma de enfrentar este doloroso processo de perdas:

- Tentar estabelecer um contato e acolhimento mais próximo com as pessoas e famílias enlutadas;
- Orientar a busca das redes intersetoriais (CAPS, CRAS ou outros espaços de referência);
- Se houver crença religiosa, buscar apoio;
- Recomendar a preservação da memória das pessoas perdidas para Covid-19 em nossa comunidade. Exemplos: construir murais coletivos, livros de memória, produção de músicas, poesias, vídeos de depoimentos, grafites.

7º MOMENTO

Atividade de dispersão no tempo comunidade

Tempo Sugerido

20 minutos

Continuar o cadastro das famílias (até 50 famílias).

Orientar à observar e fotografar:

- Condições de infraestrutura das ruas e becos e das moradias: se tem árvores; recuos entre as casas (que permitam um isolamento externo); roupas estendidas; largos, campos ou áreas livres; depósitos de lixo, canaletas de águas servidas (especialmente notar se transborda em dia de chuva), caixas d'água, fossas, aglomerações de adultos e crianças na rua; presença de equipamentos públicos (unidade de saúde, creche), igrejas e pequenos comércios (mercadinhos, lan houses, bares, manicures, outros serviços que possam atrair fluxo de pessoas); outras coisas que chamem a atenção do(a) Agente Popular de Saúde;
- Orientar para observar problemas ou dificuldades que existem na comunidade e que não existem nos bairros mais centrais da cidade, a exemplo daquelas inerentes aos territórios do campo.

8º MOMENTO

Rodada de avaliação do curso:

Tempo Sugerido
15 minutos

O que você mais gostou no módulo?
O que não foi tão bom?
Como se sente enquanto Agente Popular de Saúde?

9º MOMENTO

Pactuação e mística de encerramento:

Tempo Sugerido
15 minutos

- Entregar materiais àqueles que porventura não tenham recebido no 1º módulo;
- Fazer fala de encerramento (importância do momento, da dedicação, da solidariedade, da força dos coletivos, da resistência do encontro, etc.);
- Sugestão de música para tocar no final: Da lama ao Caos (Chico Sciense).

Da Lama Ao Caos

(Nação Zumbi)

Posso sair daqui para me organizar
Posso sair daqui para desorganizar
Posso sair daqui para me organizar
Posso sair daqui para desorganizar

Da lama ao caos, do caos à lama
Um homem roubado nunca se engana Da lama ao caos, do caos à lama
Um homem roubado nunca se engana
O sol queimou, queimou a lama do rio
Eu ví um chié andando devagar
E um aratu pra lá e pra cá
E um caranguejo andando pro sul
Saiu do mangue, virou gabiru

Ô Josué, eu nunca vi tamanha desgraça
Quanto mais miséria tem, mais urubu ameaça
Peguei um balaio, fui na feira roubar tomate e cebola
Ia passando uma véia, pegou a minha cenoura
"Aí minha véia, deixa a cenoura aqui
Com a barriga vazia não consigo dormir"
E com o bucho mais cheio comecei a pensar
Que eu me organizando posso desorganizar
Que eu desorganizando posso me organizar
Que eu me organizando posso desorganizar
Da lama ao caos, do caos à lama Um homem roubado nunca se engana

Da lama ao caos, do caos à lama
Um homem roubado nunca se engana

O sol queimou, queimou a lama do rio
Eu ví um chié andando devagar
E um aratu pra lá e pra cá
E um caranguejo andando pro sul
Saiu do mangue, virou gabiru

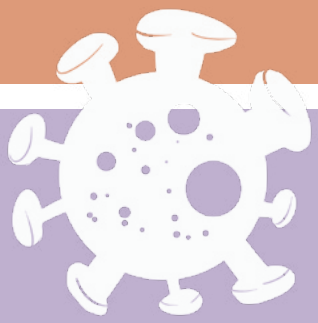
Ô Josué, eu nunca vi tamanha desgraça
Quanto mais miséria tem, mais urubu ameaça
Peguei um balaio, fui na feira roubar tomate e cebola
Ia passando uma véia, pegou a minha cenoura
"Aí minha véia, deixa a cenoura aqui
Com a barriga vazia não consigo dormir"
E com o bucho mais cheio começei a pensar
Que eu me organizando posso desorganizar
Que eu desorganizando posso me organizar
Que eu me organizando posso desorganizar

Da lama ao caos, do caos à lama
Um homem roubado nunca se engana Da lama ao caos, do caos à lama
Um homem roubado nunca se engana

Da lama ao caos, do caos à lama
Um homem roubado nunca se engana Da lama ao caos, do caos à lama
Um homem roubado nunca se engana

MÓDULO 3

DIREITOS SOCIAIS, ACESSO AOS SERVIÇOS E ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS



Os desafios do enfrentamento à fome na pandemia

- Identificando a fome e a insegurança alimentar nos territórios;
- Políticas Públicas de segurança alimentar e nutricional (SAN);
- Estratégias da sociedade civil organizada para garantir a manutenção da SAN.

Convivendo com a escassez da àgua

- Acesso à água como direito humano;
- Questão hídrica na comunidade;
- Uso racional da água.

Pessoas em situação de rua, o que podemos fazer?

- Políticas Públicas para população em situação de rua;
- Estratégias da sociedade civil organizada para auxiliar a população em situação de rua no enfrentamento à Covid-19.

Direitos do(a) trabalhador(a). Sem trabalho, como garantir renda?

- Direitos dos trabalhadores(as);
- Políticas Públicas de distribuição de renda e auxílio emergencial;
- Estratégias de organização da sociedade civil para geração de emprego e renda.

Construir e ocupar os espaços de participação e controle social na saúde

- Direito à saúde;
- Direito de ser bem cuidado;
- Conselhos de Saúde e Conferências de Saúde.

OBJETIVOS

Tempo total do Módulo
4 horas

- Discutir estratégias de mobilização para coleta e distribuição de alimentos para a comunidade e os cuidados com a higienização;
- Refletir formas de racionalizar o uso e armezenamento da água em contextos de escassez;
- Socializar experiências solidárias de cuidado com a população em situação de rua no contexto da pandemia e reconhecer os serviços de apoio existentes no municípios;
- Compreender o que é o auxílio emergencial e outros benefícios estaduais e municipais de acesso à renda e os caminhos para acessá-los.

1º MOMENTO

Tempo Sugerido
20 minutos

Acolhimento e boas-vindas:

- Boas-vindas e solicitação de apresentação do mapeamento realizado na atividade de dispersão do tempo comunidade;
- Apresentação de vídeo 'Mulheres desempregadas lutam contra a fome' do Canal Bdf. Disponível em: *https://www.brasildefato.com.br/2020/04/07/sem-renda-periferia-esta-vulneravel-a-Covid-19-e-a-fome;*
- Apresentação dos objetivos do Módulo.

2º MOMENTO

Tempo Sugerido
90 minutos

Agentes Populares de Saúde contribuindo para leitura da realidade

- Para o desenvolvimento de cada etapa deste momento, sugere-se 30 minutos para o debate nos pequenos grupos;
- Após o debate nos pequenos grupos, reagrupar na grande roda para preencher o quadro exposto ao final do 2º momento.

Os desafios do enfrentamento à fome na pandemia

A pandemia da Covid-19 agrava a vulnerabilidade social de muitas pessoas e comunidades e, com isso, aumenta também a fome e a insegurança alimentar e nutricional.

É importante que os(as) educadores(as) consigam identificar as pessoas e famílias que estão nesta situação nas comunidades e articulem formas de superação. A dificuldade de garantir alimentos é permeada por muitos preconceitos e, na maioria dos casos, uma responsabilidade exclusiva das mulheres.

No Brasil ainda resistem um conjunto de Políticas Públicas relacionadas à Segurança Alimentar e Nutricional, como o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, a distribuição de cestas básicas e cestas verdes pelos órgãos da assistência social, o Bolsa Família, etc. Além destas estratégias, alguns estados e municípios também implantam Políticas Públicas próprias. Verifique as existentes em seu município (talvez conversar com algum Assistente Social possa ajudar a fazer este mapeamento), e ajude as pessoas que estão passando fome a serem incluídas.

Contudo, mesmo tendo conhecimento, nem todos conseguem ter acesso a estas ações e Políticas, em função de múltiplos aspectos. Como a fome não pode esperar, a sociedade também está se organizando de forma solidária. Os movimentos sociais (MST, Levante Popular da Juventude, Periferia Viva, Nós por Nós), as pastorais da Igreja Católica, grupos de outras religiões, centros comunitários, ONGs, equipes da atenção básica, também estão mobilizando recursos para apoiar as famílias que estão em situação de vulnerabilidade, por isso é importante realizar o mapeamento das estratégias que existem no município e comunidade e, caso ainda não aconteçam, ver como apoiar esta organização.

Hoje, em meio à pandemia, mais da metade da população brasileira tem dificuldades para garantir o acesso aos alimentos, ou seja, vivem em situação de insegurança alimentar nos mais variados níveis: leve, moderado ou grave. A insegurança alimentar grave afeta 9% da população, o que significa que 19 milhões de brasileiros estão passando fome. Estes dados são do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, desenvolvido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN), como parte do projeto VigiSAN. Quer saber mais sobre ele e que ações podem ser desenvolvidas? Acesse: *http://olheparaafome.com.br/.*

Convivendo com a escassez de Água

Todos(as) já sabemos que, para a prevenção à Covid-19, uma das estratégias de maior eficácia é assumir hábitos de higiene, em especial, lavar as mãos com água e sabão várias vezes ao dia. Porém, quando vamos ler a realidade das nossas comunidades percebemos que estas simples medidas estão inviabilizadas em muitas situações pela falta de acesso ou escassez da água potável.

Essa realidade tem se agravado com os reflexos econômicos da crise causada pelo coronavírus, como o desemprego e o empobrecimento.

Segundo pesquisas atuais, pegando o DF como exemplo, mais de 200 mil pessoas estão fora do sistema de abastecimento direto de água. Ainda, salta aos olhos a intensificação de pessoas em situação de rua nas nossas cidades, fato que nos leva a crer no aumento deste número de pessoas sem acesso à água para implementar suas medidas de precaução.

Neste contexto, é recomendável que, como afirma a OMS, durante o período de pandemia, seja suspensa a interrupção do serviço de abastecimento de água por falta de pagamento. Alguns países têm adotado a garantia do volume mínimo de subsistência – seis metros cúbicos - para toda a população residencial durante o período da pandemia. Assim, os governos subsidiam o acesso junto às companhias de água.

No Brasil, muitos estados e companhias estaduais de saneamento básico (CESBs), que são responsáveis pela prestação dos serviços de água e esgoto em cerca de 70% dos municípios, têm implementado a proibição dos cortes dos serviços. Mas, com o passar da pandemia e a diversidade de critérios implementados para categorizar quais famílias e residências devem ser cobertas, vemos que essa proteção não tem sido empregada de fato em muitas localidades.

O fato é que o acesso à água nas comunidades é uma bandeira de luta necessária, seja por meio da rede encanada, seja por meios alternativos, quando não estiver disponível, como a exemplo dos carros pipa.

Assim, é importante nos percebermos como agentes de transformação e mobilização para fortalecer as redes de movimentos populares do DF e Entorno engajados em campanhas de acesso à água potável.

Outro ponto importante sobre o acesso e bom uso da água é termos presente a necessidade de implementarmos boas práticas evitando também outras doenças que se tornam ainda mais graves no contexto da pandemia, como é o caso da dengue. Além de evitar o desperdício, também precisamos ter cuidado com a questão do armazenamento da água, que naqueles

lugares que convivem com as interrupções, é uma prática frequente. Locais de armazenamento como tonéis ou tanques podem se tornar verdadeiros criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor do vírus da dengue, zika e chikungunya.

Deixamos algumas questões geradoras sobre a água para serem problematizadas com os grupos:

- Todas as famílias de minha comunidade têm acesso à água encanada?
- Quais alternativas comunitárias existem?
- Há pontos de desperdício de água em nosso território?
- Temos saneamento básico que evite a contaminação do solo?
- É possível identificar pontos de água parada?
- Que movimentos de luta pelo direito à água identificamos?

A água é um bem público e um direito coletivo!

Pessoas em situação de rua, o que podemos fazer?

Nós, como educadores(as) e Agentes Populares de Saúde, precisamos estar atentos às condições das pessoas e famílias que vivem em situação de rua, pois nos últimos anos vivenciamos um cotidiano aumento do desemprego, da pobreza e da miséria, os quais têm se expressado na precariedade social e no aumento da situação de vulnerabilidade da população brasileira.

Segundo o último Censo Pop, realizado entre 2007 e 2008, o número de pessoas em situação de rua foi de 31.922 pessoas. Em 2019 esse registro chegou a contabilizar mais de 119 mil famílias em situação de rua cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

A precaridade das condições de vida das pessoas e famílias em situação de rua possibilita a alta contaminação por Covid-19, pois convivem com a dificuldade e, em muitas vezes, a impossibilidade de cumprirem as orientações de distanciamento social, lavagem de mãos (água e sabão ou álcool 70%), uso de máscara (caseira ou cirúrgica).

Por isso, ao identificarmos pessoas e famílias em situação de rua, devemos fortalecer nossa ação solidária e amorosa no cuidado e acolhimento. Devemos percebê-los como detentores de direitos e nos caberá apoiá-los e orientá-los nesta caminhada de luta na defesa de sua cidadania.

Neste sentido, aconselhamos que os(as) educadores(as) mantenham o processo dialógico de construção e de reconhecimento de situações de vulnerabilidade, estratégias e saberes possíveis de serem mobilizados. Para isso, a roda de conversa é uma prática de reflexão coletiva que se repete na condução metodológica desta formação.

Para darmos conta da complexidade deste tema, listamos alguns exemplos para auxiliá-los nas reflexões e a identificar em seus territórios o conjunto de Políticas Públicas que amparam e dão suporte a essas pessoas e famílias, bem como as ações da própria comunidade:

- SERVIÇOS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: Identificar equipamentos e serviços de assistência social (Centro de Referência da Assistência Social -CRAS e Centro de Referência Especializada da Assistência Social - CREAS), Saúde (Centro de Atenção Psicossocial – CAPs, Unidade básica de Saúde –UBS, Equipes de Consultório na Rua), Centros/Casas/Albergues de apoio e acolhida para pessoas em situação rua, Centros de direcionamento e apoio para inserção no mercado de trabalho, Restaurantes comunitários, Pontos públicos de acesso à água (pias comunitárias, banheiros públicos, lavanderias).
- ESTRATÉGIAS DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA PARA AUXILIAR A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO ENFRENTAMENTO À COVID-19: Identificar movimentos populares, coletivos de solidariedade que distribuam alimentos (cestas básicas e/ou marmitas), material de higiene, álcool gel, máscaras, etc. Há, também, movimentos e instituições que se articulam para representação destes segmentos perante os espaços governamentais, como movimentos de luta por moradia, catadores e das próprias pessoas em situação de rua.

Direitos do(a) trabalhador(a). Sem trabalho, como garantir renda?

A vivência da pandemia tem sido um fato novo para todos(as) nós, tanto que acabamos desatentando para as questões dos direitos que temos enquanto trabalhadores(as) em caso de contágio e, até mesmo, nas situações mais drásticas, como nas situações de falecimento de algum familiar.

Assim, além de todos os direitos relativos à prevenção já comentados, também é importante conhecermos nossos direitos trabalhistas frente a essa situação.

Então, caso você exerça um trabalho com vínculo formal, tenha carteira assinada, ou mesmo se você é autônomo(a) e consegue cuidar das suas contribuições previdenciárias, é importante seguir essas dicas:

- Se você for contaminado, solicite na UBS mais próxima da sua casa ou onde você foi atendido, o registro do seu caso nos sistemas de informação. A comprovação deste registro pode ser feita por meio de um atestado médico ou relatório de enfermagem contendo a confirmação da infecção e indicando a relação com seu processo de trabalho (se o serviço possuir a Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT - este é o documento ideal para tanto). Em posse desse documento você terá como reivindicar seus direitos, se necessário;
- Reforçamos que a prevenção também é um direito, em especial, quando você possui um vínculo formal de trabalho, seja em uma empresa, comércio, indústria, etc. Assim, procure saber se o seu contratante possui e está seguindo algum protocolo de prevenção, no qual deverá conter as medidas de distanciamento na equipe e com aqueles com quem você se relaciona no processo de trabalho, o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), como máscaras e álcool gel, ventilação para reduzir o contágio entre as trabalhadoras e os trabalhadores, etc.

Políticas Públicas de distribuição de renda e benefícios como o Auxílio Emergencial

A situação de instabilidade ou crise financeira ocasionada pela pandemia traz a necessidade de termos políticas governamentais que garantam a sobrevivência das famílias que estão em situação agravada de empobrecimento e desemprego. Com a pandemia, também ficou mais agravada a desigualdade social já existente em nossa sociedade, o que nos leva a pressionar por políticas de distribuição de renda efetiva. Um exemplo é a luta pela aprovação do Projeto de Lei da Renda Básica, que precisa ser analisado e votado pelo Congresso Nacional. Por meio dele, o Bolsa Família se torna um direito, uma política de estado mais efetiva e permanente.

Por uma Renda Básica permanente que garanta condições de vida dignas às famílias mais pobres, fortaleça a economia e reduza as desigualdades!

Benefícios como o Auxílio Emergencial

Os Benefícios Eventuais são concedidos em momentos específicos e funcionam em caráter temporário. A seguir, você pode conhecer as situações na quais podem ser acessados alguns benefícios eventuais:

- NASCIMENTO: É pago para a mãe com intuito de dar retáguarda para as necessidades do novo membro da família e, em casos onde a criança nasça morta ou morra logo após o nascimento e, também, tem a finalidade de apoiar a família em caso de morte da mãe;
- MORTE: É pago em caso da morte de um familiar e tem finalidade de atender as despesas de urna funerária, velório e sepultamento, "desde que não haja no município outro benefício que garanta o atendimento a estas despesas;"
- VULNERABILIDADE TEMPORÁRIA: É pago para o enfrentamento de situações de riscos, perdas e danos que causem situação de vulnerabilidade da pessoa e outras situações sociais que comprometam a sobrevivência dos membros da família;
- CALAMIDADE PÚBLICA: para garantir os meios necessários à sobrevivência da família e do indivíduo, com o objetivo de assegurar a dignidade e a reconstrução da autonomia dos indivíduos e famílias afetadas.

Ainda temos o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que garante o pagamento mensal de 1 (um) salário mínimo à pessoa idosa com 65 anos ou mais e à pessoa com deficiência de qualquer idade. O BPC somente é concedido, em ambos os casos, com comprovação de que não existem meios que garantam o sustento destes, funciona de forma permanente e com reavaliação da situação socioeconômica, para possível manutenção ou corte.

Para acessar esses benefícios é preciso buscar atendimento nos aparelhos públicos da assistência social como o CRAS, onde o cidadão será orientado por um(a) Assistente Social sobre documentos comprobatórios. Durante a pandemia, o atendimento nos CRAS tem sido feito por agendamento. Lá, você será cadastrado no Cadastro Único ou CadÚnico, que é condição básica para acessar o BPC e outros tipos de benefícios. Este cadastro é para registrar pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade.

Com a pandemia a solicitação também está sendo possível via internet. Para tanto, você deverá baixar o aplicativo Meu INSS e fazer seu cadastro no CadÚnico ou entrar direto na internet no link eletrônico: *https://meu.inss.gov.br/central/#/login?redirectUrl=/.*

Também foi instituído o Auxílio Emergencial, que é um benefício que foi conquistado graças à pressão de alguns setores da sociedade para garantir que os cidadãos tivessem condições mínimas de sobrevivência du-

rante o processo pandêmico da Covid-19. Desde a primeira etapa de disponibilização, o valor, que era de R$ 600,00 para famílias e de R$1.200 para famílias chefiadas por mulheres mãe solo, reduziu para R$ 300,00 para as famílias e R$ 600,00 para àquelas chefiadas por mulheres. Mesmo com a manutenção e agravamento da pandemia, estas famílias ficaram alguns meses sem acesso ao auxílio e novamente sob pressão foi retomado, mas com valor reduzido ainda mais, chegando ao pagamento de parcelas no valor de R$ 275,00 para famílias, R$ 150,00 para pessoa que mora só e R$ 375,00 para famílias chefiadas por mulheres. O benefício está garantido por mais 4 parcelas apenas e existe um calendário de pagamento.

Com isso, é possível constatar que, com aumento dos preços dos produtos que compõem a cesta básica do brasileiro, o valor pago pelo Auxílio Emergencial tem se mostrado insuficiente para garantia da segurança alimentar dos(as) cidadãos(ãs), vale ressaltar que o Brasil retornou ao mapa da fome.

Para maiores informações sobre o Auxílio Emergencial, critérios para recebimento, número de parcelas e valores consultar o site da caixa no link *https://www.caixa.gov.br/auxilio/auxilio2021/Paginas/default.aspx.*

Neste contexto, a busca de estratégias alternativas de trabalho e renda são fundamentais. As ações de economia solidária e cooperativismo popular se apresentam potentes e, além de proporcionar a renda para subsistência, trazem princípios e jeitos de fazer alinhados com a construção de um projeto popular de desenvolvimento mais alinhado com as culturas locais e mais harmônico com a natureza, entre outras dimensões.

Para fomentar a reflexão e o debate com a turma sobre as potencialidades existentes na comunidade indicamos algumas questões para serem discutidas:

- Temos alguma experiência de cooperativa ou associativismo popular na comunidade? Como por exemplo: padarias, creches, hortas comunitárias, coleta seletiva, etc.
- Quais práticas e saberes que podem se tornar um instrumento coletivo de econômica solidária? Um exemplo que tem sido bastante evidenciado é a confecção de máscaras por costureiras comunitárias, o artesanato, etc.
- Há alguma iniciativa de captação de recursos para realizar processos de formação profissional na comunidade? Exemplos: cabeleireiro, corte e costura, pintura, música, etc.
- Você conhece alguma ação de superação do analfabetismo na comunidade?

Reintegrar todos os participantes dos grupos em uma roda e solicitar que relatem o que discutiram em cada tema e que indiquem estratégias do que pode ser feito para fortalecer cada direito básico, enquanto o(a) educador(a) vai registrando e montando o quadro de ação da comunidade, conforme a seguir:

Alimentação	Moradia	Água	Trabalho	Saúde

3º MOMENTO

Construir e ocupar os espaços de participação e controle social na saúde

Tempo Sugerido
30 minutos

Na dimensão dos direitos da cidadania, não podíamos concluir este processo sem reafirmar que no Brasil, graças à grande mobilização popular ocorrida na década de 80, no processo da Conquista da Constituição Cidadã, a Saúde é Direito de Todos(as) e Dever do Estado!

A mobilização para fazer valer este direito em defesa do SUS, que deve garantir o acesso universal a todos os níveis de atenção e ações de saúde, é fundamental.

Assim, identificarmos e nos mobilizarmos a participar na saúde, a exemplo do que estamos nos propondo a construir neste processo formativo, que visa a implementação da vigilância popular em saúde nos territórios, por meio da ação dos Agentes Populares de Saúde.

Além da participação e protagonismo nos territórios onde residimos, também existem no SUS alguns outros espaços como as Conferências de Saúde e os Conselhos de Saúde, os Conselhos Locais junto às UBS, Conselhos Regionais (no caso de Brasília), Municipais, Distrital, Estaduais e Nacional.

Conferências de Saúde são espaços democráticos de construção da política de saúde, os locais onde o povo manifesta, orienta e decide os rumos da saúde. Acontecem de 4 em 4 anos, por meio de discussões realizadas em etapas locais, municipais, estaduais e nacional, com a participação de seg-

Conselhos de Saúde

Conselhos de Saúde são órgãos deliberativos permanentes que atuam como espaços participativos estratégicos na reivindicação, formulação, controle e avaliação da execução das Políticas Públicas de Saúde. Sua composição é paritária com 50% de usuários (as) e 25% de trabalhadores da saúde e gestores.

mentos sociais do SUS (prestadores, gestores, trabalhadores e usuários), para avaliar e propor diretrizes para a saúde.

Uma dica importante é conhecer a Carta dos Direitos dos Usuários do SUS, na qual você encontrará algumas dimensões sobre os direitos de como ser atendido, disponível no link: *https://central3.to.gov.br/arquivo/314153/*.

Algumas reflexões para construir com o grupo:

- Você sabe da existência de algum conselho de saúde na UBS de sua comunidade ou na cidade?
- Você conhece alguém que seja conselheiro(a) de saúde?
- Conhece algum movimento social que integra um conselho de saúde?

4° MOMENTO

Tempo Sugerido
30 minutos

Apresentar vídeo com experiências de ações solidárias desenvolvidas pela campanha Periferia Viva nacional por meio de vídeo a seguir:

Periferia Viva - estratégia de luta e solidariedade
Disponível em: *https://fb.watch/5LK6BlJuHw/*.

5° MOMENTO

Tempo Sugerido
30 minutos

Rodada de Avaliação do Curso:

O que você mais gostou no curso?
O que não foi tão bom?
Como se sente enquanto Agente Popular de Saúde?

6° MOMENTO

Tempo Sugerido
40 minutos

Recebimento dos materiais para multiplicar a formação & mística de encerramento:

- Ao fim da formação, fazer um círculo com todas as pessoas presentes na formação (garantindo a distância de segurança);

- Fazer fala de encerramento (importância do momento, da dedicação, da solidariedade, da força dos coletivos, da resistência do encontro, etc.);
- Cantar, batendo palmas todas(os) juntos(as): “Essa luta é nossa, essa luta é do povo, é só lutando que se constrói um Brasil novo” ou “Companheira, me ajuda que não posso andar só” ou algum canto local que possa ser cantado entre palmas;
- Enquanto se canta, os nomes das pessoas que se formaram vão sendo chamados com rápidas descrições sobre elas para irem ao centro da roda pegar seu material;
- Retomada dos encaminhamentos e próximos passos.

CONTINUIDADE DO PROCESSO

Os(as) Agentes Populares de Saúde que receberem esta formação devem se entender como multiplicadores, podendo replicar a formação junto a outras pessoas da comunidade.

Espera-se que a partir daqui, seja possível conformar ou fortalecer uma rede de solidariedade na comunidade, comprometida com o cuidado coletivo e com a luta por direitos, seja no contexto da pandemia, seja no pós-pandemia.

Assim, será fundamental a realização de reuniões periódicas dos coletivos de solidariedade para planejar o trabalho dos(as) Agentes Populares de Saúde e das outras frentes de trabalho.

Da mesma forma, será necessária a realização de reuniões periódicas entre representantes de cada coletivo e o serviço de saúde de referência do bairro ou comunidade, seja do campo ou da cidade. Nestas reuniões, devem ser relatadas as situação das famílias, solicitando apoio a casos complexos. Caso haja Agente Comunitário de Saúde na área, recomenda-se realizar integração e ponte com os serviços, a partir destes(as) trabalhadores(as). Caso não haja nenhum serviço de saúde próximo, é importante manter contato periódico com algum canal de teleatendimento ofertado pelo SUS, sempre colocando no horizonte a luta para que haja um posto de saúde na comunidade

A solidariedade deve andar junta com a luta por direitos!

É o povo cuidando do povo e em defesa do SUS!
Vacina para tod@s Já!
Direito de Trabalhar!
Trabalhar com Direitos!

REFERÊNCIAS

ABEn - Associação Brasileira de Enfermagem. Enfermagem na Atenção Básica no Contexto da Covid-19. Série Enfermagem e Pandemias. Vol. III. Brasília, DF: ABen/DEAB, 2020. 87 p. Disponível em: *https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/atencaobasica.*

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus Covid-19. 2020. Disponível em: *https://covid.saude.gov.br/.*

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - RESOLUÇÃO - RDC Nº 356, DE 23 DE MARÇO DE 2020. DOU 23/03/2020 Edição: 56-C , Seção: 1 – Extra Página: 5 *https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-356-de-23-de-marco-de-2020-249317437.*

BRASIL. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE (SAPS). Protocolo de Manejo Clínico do coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde. Versão 8. Brasília-DF, abril, 2020. Disponível em: *https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/04/20200422-ProtocoloManejo-ver08.pdf.*

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Orientações Gerais Máscaras faciais de uso não profissional. Brasília-DF abril, 2020. Disponível em: *http://portal.anvisa.gov.br/ documents/219201/4340788/ NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf4301848550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7.*

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus Covid-19. 2020. Disponível em: *https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/recomendacoes/manejo-de-corpos-no-contexto-da-covid-19.* Acesso em: 21 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

BONETTI, O. P.; PASSOS, H. R.; LEAL, H. S. D.; SABINO, S. Educação popular em saúde e o trabalho em enfermagem nos tempos de pandemia da Covid-19. Encontro In: Enfermagem Na Atenção Básica No Contexto Da Covid-19. Disponível em: *https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e3-atencaobasica-cap5.pdf.*

BRONSTEIN, J; et. al. (org). O que mais podemos saber sobre o novo coronavírus e a COVID-19? 2020. Disponível em: *https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41364/2/Cartilha%20Ed%20Popular%20Covid-19.pdf.* Acessado em: 01 de janeiro de 2021.

CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO AO ADOLESCENTE.
Manual de higiene, limpeza, desinfecção e esterilização. São Paulo, 2020.
Disponívem em:
https://justica.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/FCasa_Livreto_Higienizacao_DIGITAL.pdf.pdf.

DAVIS, A.; KLEIN, N. Construindo Movimentos - uma conversa em tempos de pandemia. Coleção Pandemia Capital. Ed.:Boitempo. 2020.

FIOCRUZ BRASÍLIA. Plano Popular de Enfrentamento à Covid-19. 2020. Disponível em:
https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/01/doc_csdf_sesdf-1-14.pdf

FÓRUM DE MULHERES DE PERNAMBUCO. Manual Econômico de Higiene: como prevenir a Covid-19 com pouca água e pouco dinheiro? Elaborado pelo Fórum de Mulheres de Pernambuco. Disponível em: *https://soscorpo.org/?p=10990.*

FÓRUM DE MULHERES DE PERNAMBUCO. Manual Prático para Distância Social e Isolamento Doméstico em Casas Pequenas. Elaborado pelo Fórum de Mulheres de Pernambuco. Disponível em: *https://soscorpo.org/?p=11111*. Acesso em: 26 maio 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

_____. Educação e mudança. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GT DE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA DA SBMFC (Brasil). Orientações para favelas e periferias: #Covid-1919NASFAVELAS. 2020. Elaborada pelo GT de Saúde da População Negra da SBMFC. Disponível em:
https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Orientac%CC%A7o%CC%83es-para-favelas-e-periferias.pdf.

HARVEY, D. Cosmopolitanism and the Geographies of freedom. New York: Columbia University Press, 2009.

LEAL, A. L. G.; et al (org). Ferramenta de bolso para agentes de saúde e cuidadores na ativa em defesa da vida na epidemia Covid-19. 2020. Elaborado por Escola Politécnica Joaquim Venâncio - Fiocruz. Disponível em:
https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41365/2/Ferramenta%20de%20Bolso%20Covid-19.pdf.
Acesso em: 23 maio 2020.

LEITE, A. M; TEIXEIRA, F. M; RIVAS, J. C; LATINE, J. T. P. Higienização dos alimentos em tempo de Covid-19. UFRJ – Campus Macaé. Curso de Farmácia. 2020. Disponível em:
https://inovacao.ufrj.br/images/Higienizacao_de_alimentos_em_tempos_de_Covid-19.pdf.

MACHADO, J. M. H; PIVETTA, F.; BONETTI, O. P.; SILVA, J. F. S. Vigilância Popular em Saúde em tempos de pandemia: um caminho possível na potencialização do SUS nos territórios. Editora Fiocruz. 2021. (No prelo).

MEDEIROS, J. Q. A prevenção da Covid-19 na população do campo: construindo uma proposta de material educativo para a produção do sabão caseiro. Trabalho de Conclusão de Residência. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com ênfase na Saúde da População do Campo - Fiocruz Brasília. Brasília. 2021.

MÉLLO, L, M. B; *et al*. Agentes populares de saúde: ajudando minha comunidade no enfrentamento da pandemia de Covid-19 - Recife: Fiocruz-PE, 2020. Disponível em: *https://687ef280-e5a4-46c8-ba2a-d77fbbe4588f.filesusr.com/ugd/96f383_a9904d59517f43a1b790c64328f763c8.pdf*

OLIVEIRA, C. M.; CRUZ, M. M. Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. SAÚDE DEBATE | Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, p. 255-267, JAN-MAR 2015.

PULGA, V. L. A Educação Popular em Saúde como referencial para as nossas práticas na saúde. In: BRASIL. II Caderno de Educação Popular em Saúde. 2014.

SANTOS, B. de S. O Futuro Começa Agora. Da Pandemia à Utopia. 1ª ed. Boitempo. 2020.

TOGNONI, G. Epidemiologia comunitaria. Apuntes para uma nueva epidemiologia. Salud y Sociedad, v. 20, p. 4-10, 1991.

UNEAFRO BRASIL (Brasil). Cuidados domésticos com quem tem sintomas de Covid-19. 2020. Elaborada por UNEafro Brasil e Instituto de Referência Negra Peregum. Disponível em: *https://agentespopularesdesaude.org.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha_06maio.pdf*.

Modelo de lista de presença para atividades pedagógicas presenciais

Comunidade

Formadora:

Nome completo	CPF	Assinaturas 1º módulo / /	Assinaturas 2º módulo / /	Assinaturas 3º módulo / /

Disponível para preenchimento on line no link: https://docs.google.com/forms/d/1hatgimun41ptqyfchoii_hwtlgqeqomrm7ieqeqthri/edit

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Bonetti, Osvaldo Peralta
Caderno de orientações do agentep popular de saúde [livro eletrônico] : vigilância popular em saúde potencializando os territórios no enfrentamento da Covid 19 / [autores e coordenadores] Osvaldo Peralta Bonetti, Etel Matielo, Lilian Silva Gonçalves. -- Brasília : Fiocruz, 2021. -- (Vigilância popular na promoção dos territórios saudáveis e sustentáveis ; 1)
PDF

Bibliografia
ISBN 978-65-88309-03-2

1. Agentes de saúde 2. Coronavírus (COVID-19) - Aspectos da saúde 3. Medicina popular - Manuais, guias, etc. 4. Saúde pública 5. Vigilância sanitária I. Matielo, Etel. II. Gonçalves, Lilian Silva. III. Título IV. Série.

21-69840
CDD-610.69

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:
1. Agentes populares de saúde : Medicina 610.69
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

ABEn-DF

ANEPS

CENTRAL DE MOVIMENTOS POPULARES
CMP
BRASIL

cebes
Centro Brasileiro de Estudos de Saúde

LEVANTE
POPULAR DA
JUVENTUDE

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
BRASIL

Rede Nacional de
Médicas e Médicos
Populares

redeunida

SODF
SINDICATO DOS ODONTOLOGISTAS
DO DISTRITO FEDERAL

MTD
Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos

CSDF
Conselho de Saúde
do Distrito Federal

Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

PATRIMÔNIO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA

PICAPS
PLATAFORMA DE INTELIGÊNCIA COOPERATIVA
COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

RADAR
Territórios
Covid-19